

SALDOS ATÉ 15 AGOSTO SALDOS ATÉ 15 AGOSTO



**Soul King**  
Sintoniza-te  
S. PAIO OLEIROS  
INSTAGRAM/SOULKING\_SINTONIZATE

SALDOS ATÉ 15 AGOSTO SALDOS ATÉ 15 AGOSTO

# DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 6 de agosto de 2020 | Edição n.º 4605 · Ano 88 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

Big Days  
McDonald's



preparados  
para o Verão




4500 Espinho

## Destaque.

**Artur Faustino**  
– o ‘zelador’ das  
memórias de  
Espinho que  
nasceu na  
Mata

p4, 5 e 6



## Entrevista.

**Raul Sousa**

“Cheguei ao final  
da minha carreira  
satisfeito por tudo  
aquilo que o futebol  
me deu”

p14 e 15



## CADERNOS d'ESPINHO



AS QUINTAS-FEIRAS  
5,95€  
+  
jornal DE

1º Volume  
Vamos a Banhos

Edição 6 agosto

Esta semana, na compra  
deste jornal, pode adquirir  
o primeiros dos quatro  
volumes dos Cadernos  
d'Espinho.

## Taipais de obras particulares nem sempre ‘respeitam’ os peões

As vedações das obras particulares, em grande parte, ocupam os passeios, sem guardarem um espaço para a passagem das pessoas. O Município de Espinho irá implementar algumas alterações à regulamentação. p7



**FEST**  
2 - 9  
AGOSTO

1  
JORNAL  
=  
1  
ENTRADA

Válido apenas  
para as  
sessões  
exibidas na  
junta freguesia  
de Espinho



## FEST arranca com casa cheia.

Grande adesão de público marca estreia do drive-in. Festival diferente, com nova ‘roupagem’, que continuou a fazer cultura. p19

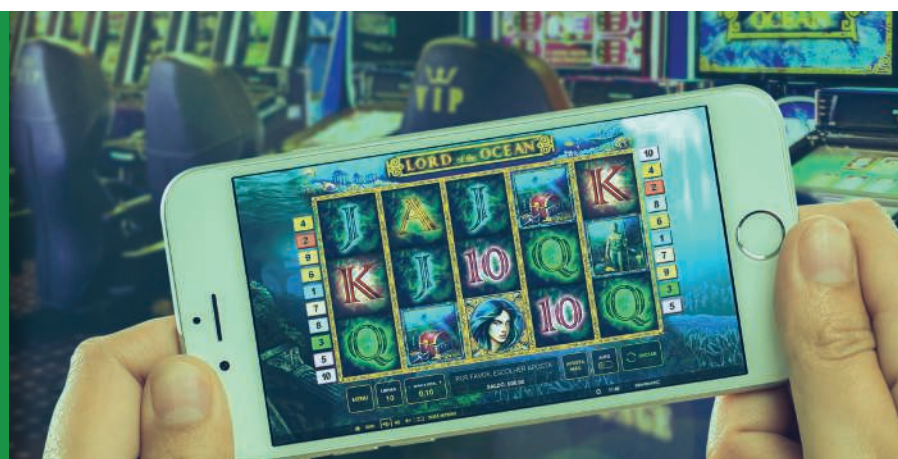


**CASINOSOLVERDE.PT**

Os melhores jogos de casino,  
também online!



SEJA RESPONSÁVEL. JOGUE COM MODERAÇÃO.



## visto daqui



**EDITORIAL**  
Lúcio Alberto

## “Cá em Espinho” há (também) bons exemplos

1 – “Lá em Cima” é o mote de uma campanha conjunta da Associação de Turismo do Porto e do Turismo do Porto e Norte de Portugal, visando a promoção do Porto, do Douro, do Minho e de Trás-os-Montes no mercado nacional. Aplauda-se a iniciativa das duas entidades, na expectativa de que o concelho de Espinho seja enquadrado nessa proposta de (re)descoberta do vasto território da zona norte do país. A “oferta” é diversa e atrativa, aludindo, por exemplo, ao turismo cultural, religioso, paisagístico e náutico, privilegiando também as vertentes da natureza e da saúde e bem-estar. Neste quadro elencado para a promoção “lá em cima” sobejam argumentos “cá em Espinho”.

Na página web “O Norte lá em cima” sobressai na campanha multimeios, extensivo, numa fase posterior, a um plano estratégico para o mercado espanhol (e não só). A expectativa da positividade da promoção abrange Espinho, acrescida avaliação e divulgação de uma recente visita de jornalistas e bloguistas estrangeiros a Espinho, desfrutando das praias (e do surf) e contemplando o Castro de Ovil e a Lagoa de Paramos. De facto, “cá em Espinho” sobejam ofertas diferenciadoras para correspondência das pretensões dos turistas na época balnear (e não só).

2 – “Cá em Espinho” desenha-se a reabilitação da zona nortenha (entre a área requalificada do Recafe e a Rua 20. Enquanto decorre o procedimento do concurso para a adjudicação da obra, com o valor base de 1.305.000 euros (acrescido de IVA), a obra do Recafe vai avançando para sul, na expectativa de que a cidade de Espinho corresponda aos novos padrões de qualidade de vida para os munícipes e reforce (visivelmente) a oferta diversificada para os turistas (nacionais e estrangeiros).

3 – Enquanto se aguarda “cá em Espinho” pela construção do estádio municipal, feito o anúncio do pontapé-de-saída (leia-se arranque da obra) para breve, sobejam em Portugal e lá por fora os exemplos de sucesso (e qualidade) de técnicos de futebol que validaram as suas credenciais em Espinho (leia-se no clube dos “tigres”). Têm confirmado as potencialidades profissionais no universo do pontapé na bola nacional (e não só). Por exemplo, Vítor Pereira e Pedro Martins sagraram-se campeões na China e na Grécia, respetivamente, e Carlos Carvalho foi recentemente sondado para o comando técnico do Flamengo, o clube com mais adeptos no Brasil. Mas sobejam outros exemplos “cá em Espinho”!

Ou seja, “cá em Espinho” há uma oferta diversificada de referências (e atrativos) para motivar quem “cá está” e atrair quem (ainda) “não está cá”...

# feira semanal

Factos e figuras da semana

## DESTAQUE

**4, 5 e 6 | A vida de Artur Faustino, numa entrevista rica em estórias de um 'zelador' das memórias de Espinho que nasceu no Bairro Piscatório.** Com 81 anos, Artur Faustino é a memória viva das estórias dos pescadores e da tragédia da Aguda em 1957 que vitimou cerca de meia centena de pescadores espinhenses, mas também tem uma faceta ligada ao desporto e ao Clube Académico de Espinho.

## 4500-ESPINHO

**7 | Obras que ocupam passeios e ruas na cidade não 'cuidam' dos peões**

As obras particulares cresceram na cidade e os taipais ocupam os passeios sem 'olhar' para as pessoas. O Município prepara alteração aos regulamentos.

**8 | Sexagenária recupera de paragem cardiorrespiratória na Praia da Baía graças à pronta intervenção dos nadadores-salvadores e do desfibrilhador do Dispositivo de Salvamento Aquático dos bombeiros.** Dois enfermeiros, que se encontravam na praia, ajudaram nas manobras de reanimação.

## 4500-FREGUESIAS

**9 | Ribeira de Silvalde precisa de mais limpeza.**

Junta de Freguesia improvisa alguns arranjos e recorda que a Câmara deverá intervir, a fundo, naquele curso de água que acumula lixo e enormes ratazanas.

## OPINIÃO

**11 | Cláudia Brandão – Se aprenderem alguma coisa, que seja a ser sempre bons**

## PESSOAS & NEGÓCIOS

**13 | 18th Hostel – Negócio familiar que foi travado pela pandemia quando preparava o seu melhor ano.** Casa do início do Séc. XX remodelada com temas dedicados a alguns poetas onde a proximidade com os clientes e turistas é privilegiada.

## DEFESA-ATAQUE

**14 e 15 | Entrevista. Raul Sousa começou a jogar futebol no Grijó e vestiu a camisola dos tigres durante nove anos.** Foi jogador do FC Porto, treinador adjunto de Manuel José e tem um negócio de bar e restauração.

## OFF

**17 | Bom fim de semana. Proposta de três dias no Gerês a respirar o ar puro, privilegiando o contacto com a natureza, com lagoas, passeios e, até, aventuras.**

**19 | FEST arranca com casa cheia.** Um dos primeiros festivais de cinema portugueses a acontecer no período pós-pandemia, com sessões em drive-in junto à Nave Desportiva.



### Animais errantes

A Associação de Municípios das Terras de Santa Maria, que integra Espinho, congratulou-se com a aprovação da candidatura que foi apresentada junto da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária pelo Centro de Recolha Oficial de Animais –

Canil Intermunicipal, visando a obtenção de apoio financeiro à esterilização de animais. Trata-se de apoio financeiro a campanhas de esterilização de animais errantes, como forma privilegiada de controlo da sobrepopulação animal. E corresponde às campanhas e ações das associações voluntárias que não têm poupado em esforços e diligências em prol dos animais errantes (e abandonados).



### Bares e discotecas

Sujeitos, como se aconselha e se impõe, no quadro da Covid-19, ao funcionamento seguindo as mesmas regras de distanciamento aplicadas a pastelarias e cafés, os bares e discotecas, já podem funcionar desde o primeiro dia de agosto. A orientação da reabertura é oriunda de Lisboa, ou seja do Governo e da Direção-Geral da Saúde, e afigura-se como um sinal positivo para a atividade do turismo em Espinho em plena época balnear.



### Pedaladas perigosas

A zona pedonal da Rua 19 é um exemplo de cenário onde as bicicletas circulam a alta velocidade, ou em ziguezagues que podem eventualmente causar atropelamentos de quem caminha supostamente em segurança.



1 A 31 AGOSTO

50%

**DESCONTO**  
**EM TODOS OS**  
**CONSUMOS DE BAR**

PROMOÇÃO NÃO APLICÁVEL A TABACO.  
NÃO ACUMULÁVEL COM OUTRAS PROMOÇÕES.  
EXCLUI PREÇOS PRIVILEGE CLUB.



# destaque

**ARTUR FAUSTINO**


© ISABEL FAUSTINO

## “Espinho tem uma longa e rica história e sou um modesto zelador”

**REPORTAGEM.**

**“OS MEUS CONHECIMENTOS HISTÓRICOS DE ESPINHO FORAM ADQUIRIDOS NO QUE FOI DEIXADO ESCRITO PELO PADRE ANTÓNIO ANDRÉ DE LIMA, QUE FOI O PRIMEIRO ESPINHENSE A SER ORDENADO SACERDOTE E QUE ERA FILHO DE GENTE PISCATÓRIA”, DÁ NOTA ARTUR FAUSTINO, DE 81 ANOS.**

**“Tenho de facto, levado a minha vida em busca do conhecimento profundo da existência de Espinho, desde o que aconteceu num lugar chamado Praia, onde havia um povoado piscatório, que na época integrava Anta e Santa Maria da Feira, até à passagem de Espinho a freguesia, concelho e cidade.”**

LÚCIO ALBERTO

**Como é que um simples cidadão de Espinho se transformou num historiador autodidata?**

Eu exerci a profissão de tipógrafo. Fui trabalhar com 13 anos para a Tipografia Moreira, mas três anos depois levei uma galheta e não gostei. Por isso, fui então trabalhar para a Tipografia Comercial e depois fui trabalhar para a Tipografia Meneses, onde imprimimos o jornal Maré Viva e os primeiros boletins culturais da Câmara Municipal com a história de Espinho que me chamaram a atenção.

**O que é que cativou mais a sua atenção?**

Fiz parte da secção de atletismo do Clube Académico de Espinho, tendo corrido maratonas e meias-maratonas, por exemplo, na Nazaré e em Cortegaça. E também dirigi a secção de atletismo do Académico de Espinho e tivemos muitos resultados positivos no sector masculino e principalmente no sector feminino. As nossas meninas ganhavam quase tudo. As adversárias e os organizadores das provas diziam que as nossas atletas eram as “panteras negras” por causa do equipamento negro e porque elas corriam mais

depressa que as outras, ficando classificadas nos melhores lugares. E traziam, assim, muitos troféus para o clube, ao ponto do meu saudoso amigo e presidente Américo Freitas dizer, com graça, que eu levava uma pistola para trazer sempre as taças! **No entanto, deixou de “correr”? Ou seja, de dirigir a secção do Clube Académico de Espinho...**

Tinha de fazer a casa onde hoje ainda resido e numa época em que o dinheiro não era muito, como hoje ainda não é assim tanto... Tinha casado, e com oito filhos, a vida era difícil!

**Mas “correu” ou não “correu” para os arquivos da história e das “estórias” de Espinho?**

Quando saí do Clube Académico de Espinho fiquei com mais tempo para ir à Biblioteca consultar o que podia e que me chamava a curiosidade, assim como passei a dar valor aos conteúdos dos jornais e aos documentos disto e daquilo... Comecei a interessar-me pelos registos desportivos do Sporting Clube de Silvalde. E recolhi ainda recortes dos jornais e informação documental do Clube Académico de Espinho que já era presidido, na altura, por Luís Lopo.

**E assim entrou “desportivamente”**

**na história...**

A partir daí realizei um trabalho sobre o célebre e trágico naufrágio das traineiras de Matosinhos, ocorrido em dezembro do ano de 1957. A tragédia aconteceu perto da Aguda quando as traineiras se dirigiam de sul para norte. A tempestade já tinha sido enfrentada na zona de Aveiro... A tragédia vitimou muitos pescadores, na sua maioria de Espinho, mais de meia centena.

*“O mar destruiu a casa onde nasci e vivia com a minha família e tivemos de ser alojados provisoriamente num terreno baldio existente entre as ruas 33 e 35 e as ruas 2 e 4, onde foram construídos palheiros de abrigo para as vítimas da invasão do mar. Por isso, logo senti na pele as dificuldades da vida dos pobres e de quem perde, de facto, o pouco que tem.”*

**Entretanto, a “sua” história prosseguiu... Como e onde?**

Prosegui o meu trabalho de pesquisa e arquivo com a Capela de S. Pedro. Fiz então uma pequena pu-

blicação, patrocinada pela comissão de festas, a que se seguiu outra sobre a Senhora do Mar, com o apoio do Padre Manuel António.

**Duas publicações de cariz religioso, uma relativa a Espinho, junto à zona piscatória de Silvalde, e outra referente a Silvalde. Por acaso ou algum motivo especial?**

Talvez sim... Eu nasci na Mata, na Rua 39, em frente ao mar. Mas, em dezembro de 1944, o mar derrubou a casa onde eu nasci no dia 15 de janeiro de 1940. O mar viria, mais tarde, a derrubar parcialmente a Fábrica Brandão Gomes. Há quem diga por aí que o mar levou metade da fábrica de conservas, mas o mar só levou um terço da fábrica.

**Como é que continuou a repescar as memórias de Espinho? Há por aí algum baú?!**

Hoje tenho um arquivo feito ao longo de dezenas de anos. Abordei o saudoso António Catarino, que era então presidente da Junta de Freguesia de Espinho, ainda no antigo edifício da Rua 25, para a necessidade da tradução de documentação escrita em latim por um padre sobre Espinho e o Lugar de Espinho, em S. Félix da Marinha. O senhor António Catarino disse-me, então, para que eu tratasse disso e que assumia, do

bolso dele, as despesas e não a autarquia. Eram documentos medievais também relativos a Anta, Silvalde, Guetim, Paramos e também Grijó e S. Félix da Marinha. Note-se que o nome de Espinho veio do Lugar de Espinho, em S. Félix da Marinha, mas Espinho fazia parte de S. Martinho de Anta. Espinho era o lugar da praia até à Rua 14 e quando passou a freguesia foi buscar território da Rua 29 até à Rua 43, e foi buscar terra até à Rua 32. Mas a primeira planta constou até à Rua 38, tendo Anta protestado e feito uma petição ao rei, sendo-lhe devolvida a parte da Rua 32 até à Rua 38.

**Em que é que consiste a sua colaboração na Junta de Freguesia de Espinho? Uma colaboração transversal às presidências de António Catarino, Rui Torres e Vasco Alves Ribeiro...**

Fui convidado para fazer uma reforma no arquivo e tenho tratado do arquivo até hoje. A freguesia de Espinho tem um enorme e valioso historial. Recordo-me que pedi ao senhor António Catarino, autorização para consultar documentação relativa à Capela de S. Pedro. E, a partir daí, tem sido um trabalho intenso e útil, preservando os registos desde a fundação da freguesia e até registos anteriores e relacionados com Anta e, por exemplo a oposição do padre de Anta que vivia no lugar da praia em Espinho mas que não gostava do povo de Espinho e queria que os rendimentos continuassem a ser só de Anta e de Santa Maria da Feira...

**Há, de facto, alguns (ou muitos) "espinhos" na história de Espinho. O que é que mais o marcou enquanto espinhense?**

As invasões do mar! A casa onde



Objetos, como esta medalha comemorativa da "independência" da freguesia de Espinho, fazem parte do espólio de Artur Faustino

nasci e onde vivia com tenra idade foi derrubada pelo mar. Recordo-me das invasões do mar e da construção da Piscina Solário Atlântico, que foi feita em "tempo recorde" por causa do mar. Mas o que me mais custa recordar, porque me faz doer a alma, é que as pessoas já eram pobres e mais pobres ficaram com a perda das suas casas e dos seus pertences aquando das invasões do mar. As famílias ficaram todas desalojadas e mandou-se, então, fazer um bairro em madeira. O bairro era conhecido por "Flecha" porque foi

pintado de prateado e nessa altura havia o comboio rápido, entre o Porto e Lisboa, com carruagens prateadas. E foi assim que alguém disse um dia que o bairro parecia o comboio "Flecha", como assim era conhecido. Entretanto, o Bairro Piscatório já estava a ser construído, para onde fui viver com a minha família no início do ano de 1947. Portanto, o bairro feito em madeira foi uma solução para quem tinha ficado sem casa por causa da invasão do mar, numa altura em que já se construía o Bairro Piscatório. Mas o problema é que muitas famílias não tinham capacidade para pagar a renda. Por isso, continuaram na construção em madeira até o mar ter deitado abaixo também esses "palheiros"...

**Percecionou e sentiu logo em criança, no ano de 1946, as dificuldades da vida de quem pouco tem e ainda fica sem o que tem?**

O mar destruiu o abrigo da minha família e tivemos de ser alojados provisoriamente num terreno baldio existente entre as ruas 33 e 35 e as ruas 2 e 4, onde foram construídos palheiros de abrigo para as vítimas da invasão do mar. Por isso, logo senti na pele as dificuldades da vida dos pobres e de quem perde, de facto, o pouco que tem.

**E o que é que lhe resta da sua infância?**

Após a mudança de residência para o novo Bairro Piscatório, na Marinha de Silvalde, comecei a aprender as primeiras letras numa humilde e acanhada casa situada na antiga Avenida João de Deus, a qual servia de sala de aula, dado que as novas escolas de Espinho ainda não estavam concluídas. Posteriormente, passei para a Escola Masculina da Tourada, então situada num edifício

particular no ângulo das ruas 14 e 35. Após a conclusão das novas escolas, entre as ruas 31 e 33 e a Rua 22, para ambos os sexos, todas as classes, quer do masculino e feminino da Escola da Tourada, mudaram para lá e passaram a ter a denominação de Escola Masculina n.º 2 e Escola Feminina n.º 2, visto que a Escola da Feira para ambos os sexos já estava denominada de Escola Masculina e Feminina n.º 1.

**A adolescência deu-lhe ensejo, por exemplo, dar um ar da sua graça no futebol ou noutra modalidade?**

Graças aos torneios de futebol popular, que já eram organizados na época, joguei na equipa Unidos do Bairro e tive o prazer de envergar a camisola do Sporting Clube de Espinho, na categoria de juniores, tendo como treinador um oficial de aviação, o capitão Jerónimo Matos.

**Porém, as suas vivências estão, sobretudo, ligadas ao mar...**

Nasci na Rua do Areal, em frente ao mar, na zona da Mata, vivi também no Bairro Piscatório e vim morar para o lugar de Sales em 1973, com a minha mulher e onde cresceram os meus filhos, depois de ter vivido na Rua 37, atrás da bancada do estádio de futebol. E nessa altura pertencia à organização da Festa de S. Pedro, tendo trazido o cantor Marco Paulo e o fadista Fernando Farinha, nas suas estreias em Espinho

**Para além de pesquisador e de arquivista, extraprofissional, também teve tempo para o exercício (cívico) do associativismo?**

Fui em 1967 um dos subscritores para a fundação da Irmandade de S. Pedro, cujos estatutos foram aprovados pelo Reverendo Administrador Apostólico da Diocese do Porto em 13 de junho de 1967. Fui mesário

das Festas a S. Pedro. Fui um dos organizadores da festa dedicada a Santo António de Sales, em 1974.

**Cada um dá um pouco muito de si às causas coletivas...**

Cada um faz o que pode e o quer fazer... Por exemplo, em agosto de 1998, participei numa ação de sensibilização para a defesa ambiental da ribeira de Silvalde, na zona da Marinha, estando presente juntamente com outros voluntários e os alunos das escolas primárias locais na recolha de todo o tipo de lixo poluentes. Aqui participei numa palestra com outros oradores, cujo tema foi chamar a atenção das crianças das escolas para a divulgação à não poluição do curso das águas e à atenção da sua importância na vida das pessoas e da fauna animal.

**Há mais exemplos...**

Fui um dos fundadores da Associação dos Antigos Alunos das Escolas da Feira e da Tourada, tendo exercido o cargo de vice-presidente e tive a responsabilidade da execução de todo o expediente. E desempenhei a função de secretário da Associação dos Diabéticos de Espinho, sendo atualmente vice-presidente da direção. Entretanto, fui agraciado confrade honorário da Confraria da Caldeirada de Peixe e do Camarão de Espinho.

**E extramuros?**

Inscrevi-me como sócio contribuinte do Núcleo de Amigos dos Pescadores de Matosinhos, onde durante uma década fui o "timoneiro" da classe piscatória na orientação dos encontros que a coletividade dedica ao "Dia do Pescador", encontro que é organizado anualmente no dia 31 de maio. Nos encontros de pescadores dos diversos tipos das artes do mar estiveram presentes



# destaque



© SARAH FAUSTINO

## Zelador de memórias e histórias

**“A COMPOSIÇÃO** de alguns trabalhos gráficos no decorrer da minha atividade profissional, mais concretamente nas leituras inseridas de real interesse, alertaram-me para o conhecimento de alguns factos ocorridos na história de Espinho”, recorda Artur Faustino, numa mescla de emoção e orgulho. “E assim fui ganhando impulso para continuar a desenvolver os meus conhecimentos como autodidata, o que me levou a colecionar um espólio documental diversificado que continua a ser consultado não somente para pesquisa, mas também para apoio na execução de narrativas históricas, quer no que respeita a lançamentos pessoais ou coletivos.”

“Elaborei uma pesquisa de quatro álbuns de formato A3 relativos às secções de futebol, pesca desportiva, ciclismo e atletismo do Clube Académico de Espinho e, de seguida, colaborei numa pesquisa sobre o historial do Sporting Clube de Silvalde”, anota o arquivista. “Mas foi em 1992 que começou a minha paixão pela narrativa escrita com a organização do meu primeiro livro ‘Capela de S. Pedro’, que foi editado e lançado pela irmandade do santo claviculário que tem invocação na zona piscatória da Mata.”

O livro “Nossa Senhora do Mar – Bairro Piscatório” (1995), o opúsculo “Trágico Temporal” (1998), alusivo ao naufrágio que vitimou pescadores, a compilação do livro “Silvalde – Paróquia e Freguesia Milenar” (2000) e o opúsculo “que narra algo do que foi a vida do ancião Raúl Pereira que foi morador e zelador do Bairro Piscatório da Marinha” (2000), eis alguns exemplos com a assinatura de Artur Faustino, que foi convidado pelo autarca António Catarino para zelador do arquivo da Junta de Freguesia de Espinho. “Publiquei também, em 2003, ‘Brandão, Gomes & C.ª e Invasões do Mar (2003)’, um marco de recordações da infância vareira e uma memória evocativa dedicada ao meu saudoso companheiro de infância Raúl Pinhal.” •

os nossos velhos pescadores em união na Póvoa de Varzim, Murtosa, Matosinhos, Espinho e em Espanha, cidade galega de Vilagarcía de Arousa. A classe piscatória espinhense presente nestes encontros prestou comovidas homenagens aos pescadores falecidos, principalmente aos que tiveram a infelicidade de perecer nas águas do mar.

**Mas voltando ao mar em Espinho, o que é a “sua” história dá conta em relação à Capela da Senhora da Ajuda?**

De facto, o mar também a destruiu! Estava localizada a cerca de 60 ou 70 metros do atual passeio da esplanada beira-mar e perto dela havia também a Capela dos Galegos. A Capela da Senhora da Ajuda ficava no alinhamento da Rua 19 e a outra ficava no alinhamento da Rua 17 com a Rua 19 e era anterior à construção da Capela da Senhora da Ajuda. Mas o mar não chegou à Capela dos Galegos, porque foi propositadamente demolida, pois já era utilizada como armazém das redes das companhas de pesca e, por isso, profanada, tendo os restos mortais de dois galegos que estavam lá sepultados, sido trasladados para o cemitério de Anta.

*“Trouxe o cantor Marco Paulo e o fadista Fernando Farinha, nas suas estreias em Espinho, à Festa de S. Pedro.”*

**Há mais história (s) a acrescentar relativamente à Capela da Senhora da Ajuda?**

O Conde da Graciosa mandou fazer a Capela de Santa Maria Maior, agora conhecida por Capela da Senhora da Ajuda, porque não concordava que fosse feita de novo a capela, ou a igreja, na praia, porque o mar ia de novo avançar... Por isso, afastou-se e não fez parte da comissão para a construção da capela na praia. Toda a área desde a Rua 21 até à Rua 23 e desde a Rua 8 até à Rua 10 era propriedade dos Condes da Graciosa. Era ali que tinha a sua vivenda e onde viria a funcionar o Colégio S. Luís. O então Conde da Graciosa mandou construir uma capela naquela zona e um edifício onde esteve “O Nosso Café” e que antes foi o quarto edifício da Câmara. Entretanto, tinha sido construída a nova igreja no atual passeio à beira-mar junto à Rua 19, ou seja em frente à praia, na Rua 2, apesar de toda a gente chamar a atenção para o facto de o mar já estar perto da atual esplanada... Por teimosia de alguns e pela força da natureza, o mar levou dois templos religiosos, um designado por Capela da Irmandade da Senhora da Ajuda e outro por Igreja Matriz. E foi assim que



© SARAH FAUSTINO

se viria a erguer, mais tarde, a atual Igreja Matriz de Espinho.

**A Linha do Norte trouxe desenvolvimento a Espinho, mas a Linha do Vouga também contribuiu...**

E Gaia queria ser um dos extremos da Linha do Vouga que praticamente só contou com investimento francês. A primeira estação foi onde está a atual, mas a Linha do Vouga viria a ser prolongada até à antiga estação da Linha do Norte, junto ao Largo da Graciosa. Os interesses de Espinho prevaleceram na altura porque havia que levar os passageiros quase até à praia...

**A Linha do Norte também foi alvo de um projeto que desviava o percurso em Espinho para a Avenida 24, na zona da feira semanal. A alteração então preconizada faria hoje sentido?**

O fundador do jornal Defesa de Espinho, Benjamim Dias, ficou desgostoso com o abandono desse projeto. Foram realizadas algumas obras preparativas para a alteração do percurso da Linha do Norte e foi montada uma linha num ramal da Linha do Vouga para o transporte de materiais. Foram também realizadas algumas intervenções preparativas na zona de Brito, em S. Félix da Marinha, e junto ao pavilhão da Académica de Espinho, e a intenção de mudar a Linha do Norte mais para cima deveu-se à ameaça do mar em avançar sobre a linha ferroviária, que viria a ser apenas ligeiramente alterada junto ao Rio Largo, onde dantes ia direitinha até ao lugar de Brito mas passou a ter uma acentuada curva.

**E por onde se alinhavava a alteração do traçado citadino da Linha do Norte ainda decorre a secular feira semanal...**

Eu ainda era criança e já era considerada a maior feira do país e continua a ser uma grande atração.

**A Vila Manuela, junto à feira (e ao Centro Multimeios) também faz parte da (s) história (s) de Espinho?!** E foi afetada por um forte temporal que também levantou parte dos

telhados de um bairro e da Igreja Matriz. O temporal arrastou-se até Guetim e resultou em muitas pessoas feridas.

**Nasceu em casa, mas já havia hospital em Espinho?**

Havia uma casa na Rua 14, entre as ruas 31 e 33, onde funcionava um posto para uns injeções e uns curativos, que depois passou para a Rua 8, onde só mais tarde foi criado o primeiro Hospital de Espinho e cujo edifício foi agora demolido.

**O que é que se destaca de Espinho no seu “arquivo” pessoal?**

Lembro-me com saudade da Praça da Tourada, onde em criança aproveitava todas as oportunidades para dar uma espreitadela... E não me esqueço de que fui alvo de uma distinção que me marcou profundamente, no dia 23 de maio de 2015, aquando da comemoração do 126.º aniversário da independência da freguesia de Espinho. Fui condecorado por reconhecimento público da Junta, com medalha de prata e diploma de mérito. E também recordo com orgulho o dia 4 de julho de 2009 em que fui distinguido nas comemorações do sexto aniversário da elevação de Silvalde a vila. E com muito orgulho e sem perder a humildade de um simples espinhense, sou uma memória de Espinho. E Espinho tem uma longa e rica história! E eu sou um modesto zelador... •



Os diversos contributos cívicos de Artur Faustino já justificaram várias homenagens

# 4500 Espinho

“ Só com muita fiscalização e insistência se consegue que os empreiteiros cumpram as diretrizes que constam das licenças”. - Lurdes Ganicho, vereadora da CM Espinho

OBRAS NA CIDADE

## Peões aos ziguezagues por causa de taipais de obras particulares

NUMA PEQUENA ‘VIAGEM’ PELO INTERIOR DA CIDADE DE ESPINHO, SÃO MUITAS AS OBRAS PARTICULARES QUE VÃO DESPOLETANDO. Obras para novas edificações ou para requalificação de estruturas já existentes e que vão ocupando os espaços públicos exteriores com os seus taipais, muitas das vezes, sem deixarem um espaço para a passagem, com segurança, de peões. A respetiva regulamentação é obsoleta, datada de 1997 e o Município promete, para breve, alterações.



São raros os bons exemplos de obras que acautelam uma passagem, segura, para os peões

MANUEL PROENÇA

O AUMENTO DO NÚMERO de obras particulares na cidade de Espinho tem sido evidente nos últimos anos. Obras de raiz, com novos e modernos edifícios e trabalhos de requalificação ou de conservação dos edifícios. Na maior parte das ruas da cidade encontramos, pelo

menos, uma obra. Algumas dessas obras tem os taipais a ocuparem o espaço da via pública, outras com os andaimes o que, em algumas circunstâncias provoca alguns constrangimentos absolutamente desnecessários, quer no que respeita a estacionamentos de automóveis, quer na circulação de peões pelos passeios. Há casos em que os peões

têm, mesmo, de ‘saltar’ de um passeio para o outro ou de passar pela própria estrada, sem terem uma forma segura de seguir o seu percurso.

O Regulamento de Ocupação de Utilização de Vias Públicas e Locais Públicos (REOUVPLP) para efeitos de obras atualmente em vigor, foi publicado em Diário da República em 5 de novembro de 1997, não

constando especificamente esta matéria e abordando, apenas, questões genéricas.

Perante cada caso e cada pedido de licenciamento, o Município de Espinho, segundo a vereadora com o pelouro das Obras Particulares, Lurdes Ganicho, “faz a análise per si, sendo emitidas licenças condicionadas a um conjunto de critérios que visam minimizar os incómodos provocados pela existência deste tipo de ocupação, que é tanto mais complicado quanto a especificidade, geometria e dimensão do arruamento onde se insere”.

Porém, o assunto não está a ser descurado por parte da Câmara Municipal de Espinho que, de acordo com aquela vereadora, “uma equipa técnica está a concluir a proposta de alteração do Regulamento Municipal de Urbanização, Edificação e Taxas por Operações Urbanísticas (REMUETOU)”, Regulamento n.º 79/2015, matéria que “está, agora, devidamente incluída e pormenorizada, permitindo com maior diligência obrigar ao cumprimento das condições de ocupação e à agilização dos serviços de fiscalização”.

Certo é que os construtores, na sua maioria, ocupam um grande espaço da via pública, não tendo em conta a proteção e a segurança da passagem de peões como, aliás, se verifica noutras cidades, nomeadamente no Porto.

Lurdes Ganicho garante que, “mesmo considerando as limitações referidas, essas passagens são asseguradas sempre que imprescindíveis. No entanto, é um facto que, só com muita fiscalização e insistência se consegue que os empreiteiros cumpram as diretrizes que constam das licenças, pois que as coimas previstas no regulamento atrás referido são demasiado reduzidas para que estes se sintam

compelidos a respeitar as diretrizes descritas nas licenças. Esse é também um dos motivos para a proposta de alteração do REMUETOU”, sublinha Lurdes Ganicho.

“Na análise de cada pedido de Ocupação da Via Pública (OVP), é sempre assegurada a passagem de peões em fase de licenciamento, não obstante possíveis incumprimentos na sua implantação, que quando detetados é solicitada a sua correção”, sustenta a vereadora. Mas em algumas circunstâncias, há obras de um lado e do outro da rua e não estão asseguradas as passagens para os peões, tendo os mesmos de passar pelo meio da faixa de rodagem, ou atravessar de uns passeios para os outros, em ziguezague e por locais onde não existem, ou não estão próximas, passadeiras.

Ter os taipais das obras a ultrapassarem o passeio e serem instalados em cima da rua por onde circulam os automóveis é comum ver-se em qualquer cidade do país e isso não acontece, só, em Espinho. “Todas as zonas urbanas são tanto mais afetadas quanto mais estreitos os arruamentos e mais confinado o espaço”, diz Lurdes Ganicho que afirma ser “fácil perceber que para se fazer a obra é preciso um espaço de colocação de estaleiro e equipamentos, em casos de terrenos de construção plena, com colmatação entre edifícios contíguos a situação é mais complicada”.

Para minimizar estas ocupações, Lurdes Ganicho assegura que “tem havido o cuidado de impor sempre que possível, que sejam usadas gruas torre instaladas dentro da área de construção, nomeadamente nas caixas de elevador, para evitar maior necessidade de espaço de ocupação de via pública”, onde, claro, isto seja possível. ●

## FEST - CINEMA DRIVE-IN

3 a 7 de Agosto

### LOCAL

Parque de estacionamento da Nave Desportiva de Espinho

Rua da Nave, Lugar de Sales, Silvade, 4500-474

### RESERVA

Para reservar o seu lugar, envie um email para [drivein@fest.pt](mailto:drivein@fest.pt) ou ligue 227 327 545 e diga-nos:

- Qual a sessão;
- Nome da reserva;
- Contacto da reserva;
- Matrícula do carro;

### PROGRAMA

Consulte tudo em [www.fest.pt](http://www.fest.pt)

# 4500 Espinho



**“A nossa preocupação foi mesmo a senhora sair daqui com vida”.**

Rui Martins, nadador-salvador

## CASO DE EMERGÊNCIA NA PRAIA DA BAÍA



## Mulher de 68 anos salva de paragem cardiorrespiratória

**“Foi um trabalho de equipa”, frisaram dois dos nadadores-salvadores da SafetyNor – Associação de Socorro e Apoio Marítimo, Gonçalo Canelas e Rui Martins, que estiveram envolvidos no salvamento de uma mulher de 68 anos, vítima de paragem cardiorrespiratória, na Praia da Baía, cerca das 17 horas da passada segunda-feira.**

MANUEL PROENÇA

“DOIS JOVENS vieram-nos chamar porque uma senhora, supostamente, tinha perdido os sentidos no areal. Quando chegámos junto da vítima verificámos que se encontrava em paragem cardiorrespiratória. Estavam lá dois enfermeiros que nos deram apoio nas manobras de reanimação. Alertámos o Dispositivo de Salvamento Aquático que também compareceu. Fizemos manobras de reanimação durante cerca de sete minutos até à chegada da moto-quatro dos bombeiros que tinha o desfibrilhador automático e o oxigénio”, relatou Gonçalo Canelas.

Já na ambulância dos Bombeiros do Concelho de Espinho, a vítima, consciente, foi assistida pela VMER de Vila Nova de Gaia e foi, mais tarde, evacuada a principal unidade hospitalar daquela cidade.

“Foi um caso de verdadeiro sucesso”, explicaram os dois nadadores-salvadores, que os deixou “muito felizes”, pois no final “fomos todos dar um mergulho ao mar para comemorarmos o êxito desta intervenção”.

Rui Martins diz que “tudo é o resultado da formação e da preparação que temos tido ao longo do tempo”, bem como “o trabalho de equipa, juntamente com os bombeiros, que foi notável”, acrescentou Gonçalo Canelas. “Todos estivemos profundamente envolvidos desde a primeira à última intervenção”, completaram os dois nadadores-salvadores da SafetyNor.

“Depois de a senhora recuperar, falamos com ela que se mostrou muito

preocupada com os seus pertences que estavam no areal. Consegui explicar-nos onde os mesmos se encontravam! Foi um momento de grande alívio e de enorme satisfação”, sublinhou Gonçalo Canelas, acrescentando que aqueles objetos “foram entregues à Polícia Marítima”.

“A nossa preocupação foi mesmo a senhora sair daqui com vida”, completou Rui Martins, acrescentando que a vítima “não deverá ter ficado com sequelas”.

Foi um trabalho em conjunto, pois enquanto uns prestavam auxílio à vítima, outros nadadores-salvadores da SafetyNor que estavam na Praia da Costa Verde “vieram ajudar a vigiar a Baía, o que também foi muito importante”, contou Rui Martins que fez questão de referir a ajuda dos seus colegas Pedro Magalhães e Daniel Coimbra que “tiveram um papel importante ao conseguirem manter resguardados a vítima e a nós enquanto realizávamos os trabalhos de reanimação” perante as centenas de pessoas que acorreram àquele local.

Quer a intervenção dos nadadores-salvadores da SafetyNor e dos bombeiros no suporte básico de vida, quer a utilização do equipamento disponível no Dispositivo de Salvamento Aquático, nomeadamente, o desfibrilhador automático externo, recentemente adquirido, terão sido fundamentais para que se evitasse a morte da sexagenária.

A moto de água dos Bombeiros do Concelho de Espinho foi célere a chegar ao local para prestar, também, auxílio. Contudo, a vítima reanimou

cerca de um minuto após a descarga elétrica do desfibrilhador recuperando o pulso e o estado de consciência.

“Estes desfechos positivos são extremamente raros e o sucesso deve-se ao rápido início de manobras de reanimação e à utilização de um desfibrilhador nos primeiros três a quatro minutos após a paragem cardiorrespiratória acontecer, como foi o caso”, explicou o comandante dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho, Pedro Louro, perante o sucesso desta missão.

Participaram neste salvamento a SafetyNor, Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho, a Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER) de Vila Nova de Gaia e a Polícia Marítima da Capitania do Porto do Douro. •



**“O trabalho de equipa, juntamente com os bombeiros, foi notável”.**

Gonçalo Canelas, nadador-salvador



## VOLUNTARIADO

## Governador do Distrito 1970 visita Rotary Club de Espinho

O GOVERNADOR do Distrito 1970 do Rotary, Sérgio Almeida, esteve em Espinho, no passado dia 29 de julho, para a sua visita oficial ao Rotary Club de Espinho, que por razões relacionadas com a pandemia, praticamente se cingiu a um encontro, simbólico, junto ao monumento no Parque João de Deus.

Sérgio Almeida esteve com a direção do Rotary de Espinho, presidida por Maria Irene Costa e deslocou-se, também, ao Centro Social de Paramos.

As preocupações sociais e ambientais assim como a problemática da pandemia COVID-19 foram temas em análise durante esta jornada

de trabalho em Espinho.

Recorde-se que Maria Irene Costa assumiu, recentemente, a presidência do Rotary Club de Espinho, sucedendo a Rita Soares, na presidência, para um mandato entre 2020 e 2021.

Na cerimónia com o Governador do Distrito 1970, Maria Irene Costa deixou uma mensagem de “esperança, de união e de disponibilidade para a missão” que todos têm para desempenhar.

A nova presidente dos rotários de Espinho disse que aquele clube poderá “assumir-se, aqui e agora, como um exemplo e com a dinâmica que a sociedade precisa”. •

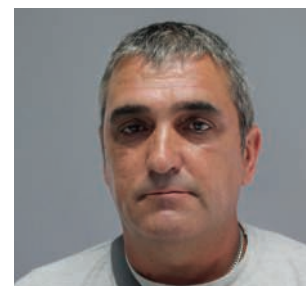
## CONDUTOR DESMENTE INCIDENTE NA RUA 15

## “Se tivesse sido atropelamento e fuga, certamente teria sido detido pela Polícia”

“SE TIVESSE sido atropelamento e fuga, certamente a Polícia tinha-me detido e teria de ser presente a um juiz, coisa que não aconteceu”, afirmou António Matos (na foto), a propósito da notícia que publicámos na anterior edição, na página 7, sob o título “Condutor atropela duas mulheres na rua 15 e foge”.

“Tinha os meus pertences em cima do meu carro e as duas senhoras, a minha esposa e uma amiga, apareceram lá. Começaram a bater-me, aos empurrões e aos insultos. Para evitar confusões, meti-me dentro do carro e elas continuaram aos muros e aos pontapés ao meu automóvel”, explica António Matos que afirma que “se fosse um acidente e fuga, o meu carro estaria com danos! Ela estava em cima do capô e acelerei e travei. Ela caiu”, sustenta António Matos que garante que se lá tivesse ficado “iriam acabar por me danificar o carro”.

Diz António Matos que depois do sucedido foi a a sua casa para descarregar as



coisas que tinha no seu automóvel e que, logo de seguida foi “à PSP para apresentar denúncia por violência doméstica. Fui à secção de Trânsito e fiz lá o teste de alcoolemia, que deu zero”.

António Matos garante que ficou com “receio”, mas que não atropelou ninguém. “Ela escorregou e caiu. Como vi que não havia perigo, arranquei”, conta António Matos.

Este episódio, recorde-se, teve lugar na noite de 17 de julho, quando a PSP foi alertada para um caso de atropelamento e fuga no centro da cidade. O caso seguirá agora para investigação criminal, aguardando-se o apuramento dos factos e as respectivas conclusões. // MP •



# 4500 Freguesias



Estamos à espera que a Câmara Municipal decida uma intervenção de fundo para limpar este leito para as águas poderem fluir mais facilmente e para que se possa combater o problema das ratazanas.

José Carlos Teixeira, presidente Junta de Freguesia de Silvalde

AMBIENTE

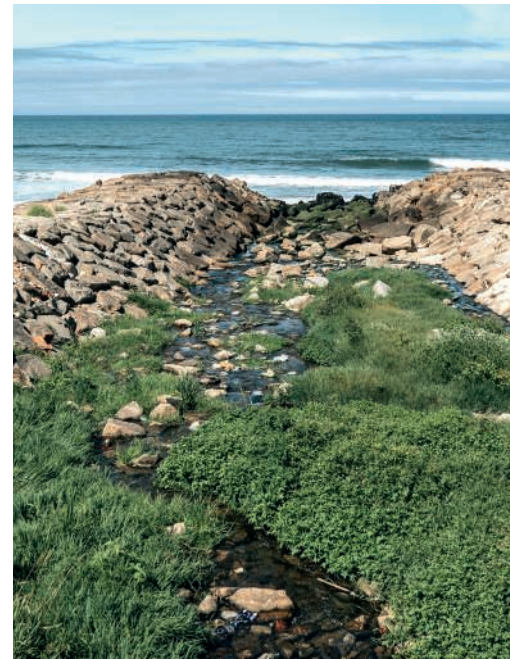
## Ribeira de Silvalde recebe limpeza improvisada enquanto aguarda por novas decisões

**O PROBLEMA ARRASTA-SE DESDE 2019.** Ervas grandes, lixo presente ao longo do curso de água, presença de ratazanas e formação de várias ilhas de vegetação em diferentes pontos da ribeira, após invernos rigorosos e que têm prejudicado o normal fluir das águas, têm causado um aspeto de abandono do local que se encontra às portas da freguesia.

**O ESTADO ATUAL** da Ribeira de Silvalde tem causado dores de cabeça a moradores e a José Carlos Teixeira, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, que tenta, desde o ano passado, a tão desejada limpeza de fundo ao leito da ribeira. Apesar de já ter solicitado à Câmara Municipal de Espinho a necessidade de limpeza e, ainda que já tivesse existido uma reunião com Quirino Jesus, vereador com o pelouro do ambiente, José Carlos Teixeira revela-se indignado com a demora do processo. “Quando fizemos a reunião esteve presente o vereador Quirino e o Regimento de Engenharia, onde delineamos um procedimento que ficou marcado para o mês de outubro do ano passado e que nunca aconteceu. O que nós queremos é limpar e desobstruir o leito. Não sabemos como vai ser o inverno, mas se houver enxurradas esta zona pode ficar toda bloqueada”, alerta o presidente da freguesia.

**“Um cenário destes é uma vergonha para a cidade de Espinho”**

Como ainda nada aconteceu, a Junta de Freguesia avançou, na passada segunda-feira, para uma limpeza “improvisada”, onde vários trabalhadores “limparam a parte de cima das margens porque no leito não é possível entrar”, explica José Carlos Teixeira. “A limpeza que é preciso fazer aqui obriga a ter autorizações das agências ambientais, e se não for credenciado pela Agência Portuguesa do Ambiente não se pode mexer.” Neste sentido, tal como afirma o presidente de Silvalde, a Câmara Municipal solicitou a devida autorização, a qual foi concedida em novembro do ano passado, segundo várias indicações. No entanto, a questão ainda não foi resolvida. José Carlos Teixeira confessa: “Entram fios de água de saneamento aqui para a ribeira, há esgotos que saem para aqui e estão a transformar esta vegetação. Isto está sempre a crescer, aumen-



**OUTRO DOS GRANDES PROBLEMAS**

da Ribeira de Silvalde é o lixo que é depositado de forma propositada.

Papeis, plástico, garrafas e até um guarda sol velho fazem parte do cenário atual da ribeira. Na zona a poluição é visível, tornando-se numa preocupação quando este lixo chega ao mar.

tando cada vez mais o problema das ratazanas. Fazer o procedimento que é necessário é algo que é incomportável para a Junta de Freguesia, para além de que é competência da Câmara Municipal. Não temos capacidade financeira, nem meios técnicos e humanos para o fazer, mas se a Câmara nos der a 'mochila financeira' necessária, nós avançamos com o trabalho”, diz o presidente de Silvalde.

A revolta por quem lá passa é grande. Entre os moradores daquela zona e os habitantes de Silvalde está presente o descontentamento. Na passada segunda-feira, a olhar para o estado da ribeira da sua freguesia, um senhor de idade lamentava-se, dizendo que tudo se tratava de “uma vergonha”.

Questionado pelo Defesa de Espinho, em junho deste ano, sobre a falta de limpeza da Ribeira de Silvalde, Quirino Jesus afirmou que tudo estava planeado, mas a chegada da Covid-19 acabou por adiar essa decisão de limpeza, algo que é contestado pela Junta de Silvalde. Contactada a Câmara Municipal, até à hora do fecho desta edição, não obtivemos resposta. // LV •



**Fala-se tanto de turismo e acho que não é este tipo de turismo que Espinho queira apresentar.”**

José Carlos Teixeira



**Funerária Nª Sª d'Ajuda Sancebas**

Em parceria com Servilusa

**Gente da nossa terra, ao serviço das famílias**

Serviço funerário desde **995€\***

Rua 20 N.º 887  
4500 - 266 ESPINHO

Loja-NossaSraDajuda@servilusa.pt  
TEL. 227 345 129 | TLM. 917 738 092



\* Não inclui despesas de grejo, serviço religioso, lazas de cemitério e documentação.

# É do nosso mar



## VOX POP

**Numa altura em que a máscara de proteção contra a Covid-19 já é tida como um acessório de uso indispensável dentro de espaços fechados ou extremamente populosos, pondera-se, agora, a obrigatoriedade do uso da mesma também na rua, em espaços abertos.**

A medida já foi implementada em alguns países, mas também em Portugal, na Madeira. Foi no passado sábado, dia 1 de agosto, que foi publicada uma resolução que determina o uso obrigatório de máscara nas ruas daquela Região Autónoma de Portugal. Para Portugal Continental, ainda nada foi decretado.

• RAQUEL FERNANDES



© SARA FERREIRA

## Uso obrigatório de máscara na rua: sim ou não?

1.

**Concorda com o uso obrigatório de máscara na rua?**



**Henrique Silva,**  
Espinho

**1** – Eu acho que o uso na rua deve ser obrigatório, porque com a máscara uma pessoa está mais protegida. Sem máscara é mais perigoso. Eu ando sempre com a máscara. E acho que toda a gente deveria fazer o mesmo. **2** – Estive sempre a trabalhar. Nesse sentido a minha rotina não se alterou. Mas já não ando em certos sítios. Trabalho, casa e ir tomar um café. Antigamente andava mais horas na rua. Agora, tenho mais cuidado. ●



**Ana Pereira,**  
Espinho

**1** – Eu não gosto de andar de máscara, porque sinto-me um bocado sufocada. Mas se tiver de ser e se for para a prevenção e o bem das pessoas, acho que sim. Deve ser obrigatório. **2** – Já voltei a fazer a minha vida normal. Claro que agora com mais cuidados. ●



**Joana Reis,**  
Suíça

**1** – Acho que não deveria ser obrigatório. Eu moro na Suíça e lá não existe a regra de usar máscara, dentro ou fora dos estabelecimentos. Apenas aqueles que se queiram proteger é que deveriam usar. Não acho que seja útil toda a gente usar máscara. **2** – Sim, já voltei à minha vida normal. ●



**Filomena Reis,**  
Suíça

**1** – Eu não concordo. Acho que cada um tem de se proteger a si próprio. Agora que estou aqui só com a minha filha não estou a usar porque não há necessidade. Se eu for para uma multidão, não por mim mas pelas outras pessoas, eu uso. Por respeito. Mas acho que não há necessidade. Nem mesmo dentro de estabelecimentos. A mim não me incomoda nada passar por alguém que não tenha máscara. Há doenças bem piores. **2** – Sempre mantive a minha rotina normal. ●

2.

**Já voltou à sua rotina normal?**



**Ana Pinho,**  
Espinho

**1** – A entrada com máscara nos estabelecimentos já é obrigatória. Por isso, acho bem as pessoas andarem de máscara na rua para nos protegermos ainda mais uns aos outros. É que a situação está muito difícil. E até que isto pare, acho que devíamos usar máscara em todo o lado. **2** – Neste momento estou desempregada. Mas tirando isso, a minha vida quotidiana manteve-se igual. Só que quando vou a algum lado fazer alguma coisa, uso sempre máscara. ●



**Miguel Bernardo,**  
Espinho

**1** – Para já não vejo que haja a necessidade de as pessoas andarem com a máscara na rua, ao ar livre. Penso que mais tarde isso poderá vir a acontecer. No entanto, andar de máscara na rua evitar-se-ia os contágios e prevenia a propagação dos vírus. Contudo, se houver distanciamento social não considero que seja necessário o uso. Em Espinho não há muitos aglomerados de pessoas na rua. Justifica-se em ruas com mais densidade de pessoas. **2** – Ainda não voltei ao normal, pelo menos àquilo que estávamos habituados. Por exemplo, não vou a restaurantes, cinemas e centros comerciais. Tenho usado os *takeaway*. ●



**Clínica Pacheco**

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA  
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime  
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937

🌐 [clinicajorgepacheco@net.novis.pt](mailto:clinicajorgepacheco@net.novis.pt)

DU



opinião  
Cláudia Brandão

## Se aprenderem alguma coisa, que seja a ser sempre bons

Dezoito é a idade da maioridade. A idade em que nos tornamos adultos e, por isso, responsáveis. É a partir dos 18 que os nossos atos contam com mais peso. Aos 18 anos, celebrados na semana que passou, as “Sopas” chegam à maioridade com o melhor dos exemplos a dar aos mais velhos. As “Sopas” é como sempre me habituei a chamar à parte do Farol de Ação Social (FAS) da Paróquia de Espinho dedicada à distribuição de refeições à população mais carenciada. Àquele grupo de miúdos que, aos 18 anos, ou a caminho deles, terminou o Crisma e quis oferecer a energia e a disponibilidade que tinham de sobra a favor de quem delas pudesse precisar.

As “Sopas” foram um desafio lançado pelo Padre Manuel. Eu não estive no grupo desde o início, mas sei bem a resposta positiva que daria a uma ideia vinda daquele homem, que sempre foi, para as gerações que com ele conviveram, uma imagem de pessoa boa, atenciosa, e atenta.

Faz quase uma década desde que entrei por aquela porta pela primeira vez. Eu, o meu tempo livre e a vontade de o usar de uma maneira mais útil, de o trocar por algo que pudesse fazer bem a alguém. Era sexta-feira e aquele era um bando de miúdos que podia estar a sair com os amigos, a tomar um banho relaxante depois de uma semana de trabalho ou de aulas, que podiam

estar no cinema, na praia, no bar, em frente à televisão ou mergulhados em séries e redes sociais.

Mas aqueles miúdos eram os que escolhiam fazer mais um esforço, mais um desvio, aguentar mais horas em pé, deixar os estudos para horas tardias, dizer aos amigos “hoje é sexta, não posso”, aos pais “é sexta, não esperem por mim para jantar”. Eram aqueles miúdos que, todas as sextas-feiras, tornavam possível o conforto do estômago de dezenas de pessoas, famílias inteiras, almas sozinhas. Eram os que, nos outros dias da semana, entre estudos, empregos e vidas pessoais, faziam com que a sexta-feira fosse sempre uma certeza para quem confiava neles. Poucos eram mais velhos que eu, a maior parte mais novos.

Foi nas “Sopas”, e ao assumir a distribuições de refeições a casa de quem não tinha tanta facilidade em deslocar-se ao salão paroquial, que levei as primeiras surras valentes de realidade. Ainda hoje recorro nitidamente as casas sem luz, as divisões disfarçadas de quarto/cozinha/sala, as escadas partidas, olhares muito perdidos, vidas muito sozinhas, discussões feias, cheiros de misérias intensas. Ali mesmo ao meu lado, ao virar das esquinas por onde passava todos os dias sem deter o olhar, sem pensar por um segundo no que se passaria ali dentro.

As “Sopas” levaram-me a uma realidade da qual nos afastamos sempre, mas levou-me também a não julgar as pessoas, a não adivinhar a vida que carregam pelas roupas que vestem ou pelo bem que falam. Quantos me chegaram ali a pedir comida e eu lhes olhei de soslaio para as roupas demasiado cuidadas? Quantos preconceitos para com quem vinha a tresandar a vinho? Hoje tenho a certeza de que não sabemos nada - nada - sobre as lutas de cada um e que, na verdade, pouco ou nada importa o que aconteceu que as levou ali. As portas

fechadas dos nossos vizinhos escondem imagens que preferimos ignorar e, como li há tempos, “qualquer um pode ir parar à rua. Qualquer um. Basta, por exemplo, enlouquecer”.

*As “Sopas” foram um desafio lançado pelo Padre Manuel. Eu não estive no grupo desde o início, mas sei bem a resposta positiva que daria a uma ideia vinda daquele homem, que sempre foi, para as gerações que com ele conviveram, uma imagem de pessoa boa, atenciosa, e atenta.*

A vida e as desculpas afastaram-me do FAS, que, entretanto, tem mudado muito. Além das sextas-feiras, foram começando a juntar-se outros grupos, estes feitos de pessoas mais velhas, que seguiram o exemplo dos miúdos. Passou a haver distribuição de refeições praticamente todos os dias. À sexta-feira, lá continuam os mais novos. Eles não são nenhuns heróis, claro que não. Os miúdos não fazem nada que nenhum de nós não seja capaz - mas ah, os horários, o emprego, a vida. A diferença é que o fazem. E fazem sempre. Não quando dá jeito, porque nem sempre dá jeito. Não quando apetece, porque tantas vezes não apetece nada. Não quando fica bem, porque isto é o bem. Do tanto que me ficou das “Sopas”, levo para todo o lado esta frase: “Se aprenderem alguma coisa, que seja a ser sempre bons”. Cuidar dos outros é essencial. Tudo o resto só pode vir depois. Hoje é tudo um pouco diferente no FAS. Tem mais adultos, é mais organizado, mais feito com a cabeça, talvez um pouco mais sem a espontaneidade do coração dos jo-

vens que querem andar com tudo para a frente. Acredito que a resposta seja mais adequada, até porque a pandemia da Covid-19 também o exigiu. Há mais pessoas isoladas, há mais pessoas sem trabalho. Há necessidade de mais, tudo cresceu. O bom e o mau.

Voltei ali nessa altura, mais uma vez porque tenho o tempo necessário, a saúde que tem fechado muitos em casa, e a vontade de minimizar as dores que puder. A quantidade de pessoas que ali vai hoje buscar comida é incrivelmente maior. Há umas quantas casas onde se entrega, além de refeições, cabazes com as coisas mais básicas e outros com os quais se tenta “apenas” garantir o pequeno-almoço de crianças. São muitos, muitos quilos de comida. Algumas casas são as mesmas, e como assusta ver que nelas pouco mudou. Mas muitas são novas. Novas necessidades, novos necessitados.

Hoje também se faz algo de melhor ali: a conversa. Há dez anos, quando cheguei às “Sopas”, senti que, além da refeição, faltava àquelas pessoas uma palavra. Faltava que aquilo não fosse apenas um lugar para confortar a barriga, mas a alma. E hoje o voluntariado é mais do que preparar e distribuir comida. Hoje é um telefonema todos os dias, é o acompanhar a consultas, uma visita a casa para ajudar em pequenas coisas. Porque a carência não é só de estômago. A solidão também tira a força e a vontade.

Mas aqueles miúdos lá estão. Dezoito anos depois. A alimentar os mais pobres, a ajudar os mais velhos, a conversar com os mais isolados. O Padre Manuel ficaria feliz ao ver como a sua ideia de bondade está crescida. E bonita. Que bem lhe fica a idade adulta. ●



**DEFESA**  
**DESPINHO**  
ESPINHO POR DENTRO

Encontre  
aqui notícias  
frescas e  
locais!

**ANTA**  
Cepsa (Altos Céus)  
Papellaria Bessa (Rua 19)  
Tecnícopia (Av. 32)

**ESPINHO**  
Papellaria ABC (Rua 19)  
Jocorum (Av. 24)  
Papellaria Duarte (Rua 18)  
Livralia (Rua 23)  
Papellaria Ávila (Rua 35)  
Papellaria Avenida (Av. 8 / S. Pedro)

**SILVALDE**  
Café Europa (Largo da Igreja)  
Café Ferro (Estrada S. Tiago)

**PARAMOS**  
Café Grilo (Rua da Quinta)

**GUETIM**  
Papellaria Guetim (Rua do Rameiro)

# necrologia

## † Maria Guilhermina de Faria Monteiro da Silva

AGRADECIMENTO E MISSA DE 30.º DIA



Espinho (Rua 11)

Seus filhos, genro, netos, bisneta e restante família vêm agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, a todos quantos têm manifestado pesar, confortando-os em tão doloroso momento. Comunicam que a missa de 30.º dia será celebrada dia 30 de agosto, domingo, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo, de igual modo, a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 6 de agosto de 2020

Célia Maria Monteiro da Silva Lopes Repolho  
António Manuel Monteiro da Silva

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

## † Rosa Dias Vieira e Costa

MISSA DO 30.º DIA DO FALECIMENTO



Seus filhos, genro, nora, netos, bisneta e demais família vêm por este meio, participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que na passagem do 30.º dia do falecimento do seu ente querido, será celebrada missa por sua alma, terça-feira, dia 11, pelas 19 horas na Capela Nossa Senhora da Guia Paramos. Antecipadamente agradecem a todos quantos se dignem assistir a esta Eucaristia.

Paramos, 6 de agosto de 2020

Alfredo Manuel da Costa Pereira — filho  
Celeste Maria Dias Pereira — filha  
Carla Maria Dias Pereira — filha  
Joaquim Alves da Rocha — genro  
Maria de Lurdes Oliveira Reis Pereira — nora  
Ricardo Filipe Reis Pereira — neto  
Joana Filipa Reis Pereira — neta  
Joaquim Pedro Pereira Rocha — neto  
Francisca Crespo dos Santos Reis Pereira — bisneta

Funerária Henriques & M. Otília - Esmoriz - Telf. 256 752 774 - Tlm. 914 096 243

## † Maria de Jesus dos Santos Pereira

AGRADECIMENTO E MISSA 7.º DIA



Rua Luís de Camões - Guetim

Seus filhos, nora, genros, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7.º dia será celebrada quinta-feira, dia 6, pelas 21 horas na Igreja Paroquial de Guetim. Desde já agradecem, a todos quantos se dignem participar nesta Eucaristia.

Aos que partiram desta vida a paz agora é eterna

Guetim, 6 de agosto de 2020

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966225173

## † Conceição Maria de Sousa

1.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO (04/08/2020)



Querida MÃE

Aqueles que amamos não morrem  
Simplesmente partem antes de nós

Minha MÃE sua morte deixou uma dor

Que ninguém pode curar

Mas o seu amor deixou

Memórias que ninguém pode apagar

Eterna saudade de suas filhas e genro

## † Luiza de Castro Batista Oliveira

4.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Lembrando a memória do seu ente querido, informo as pessoas das suas relações e amizade que será celebrada missa pela sua alma, dia 9, domingo, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradeço desde já a todos os que comparecerem na Eucaristia.

Espinho, 6 de agosto de 2020  
José Wilson Oliveira

## † MANUEL FAUSTINO

1.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO



07/08/2020

Sua mulher, filhas e netos, recordam esta data com profunda saudade.

## † Marcelino Pinto Ferreira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



(Óptica Modelar de Espinho)

A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunica que a missa de 7.º dia será celebrada dia 11, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 6 de agosto de 2020

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

**FOTÓGRAFO VÍTOR LANCHÁ**  
MAIS DE 30 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FILMES P/ DVD  
DISCOS VINIL P/ CD  
CASSETES MÚSICA P/ CD

CONTATOS  
**918 735 306**  
**962 788 407**

**Anuncie**  
NA "NOVA" DEFESA

CONSULTE CONDIÇÕES  
COMERCIAL@DEFESADEESPINHO.PT  
**227 341 525**

FARMÁCIAS		
Serviço de turnos do concelho de Espinho. Das 24 às 9 horas (só para receitas do dia ou da véspera)		
quinta 6	<b>Farmácia Higiene</b> Rua 19, n.º 395 - Espinho	<b>227 340 320</b>
sexta 7	<b>Grande Farmácia</b> Rua 8, n.º 1025 - Espinho	<b>227 340 092</b>
sábado 8	<b>Farmácia Conceição</b> Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	<b>227 311 482</b>
domingo 9	<b>Farmácia Mais</b> Rua 19, n.º 1412 - Anta	<b>227 341 409</b>
segunda 10	<b>Farmácia Machado</b> Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	<b>227 346 388</b>
terça 11	<b>Farmácia de Anta</b> Rua Tuna Musical, 907 - Anta	<b>227 341 109</b>
quarta 12	<b>Farmácia Teixeira</b> Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	<b>227 346 388</b>

DEFESA DE ESPINHO - 4605 - 6 AGOSTO 2020

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO**  
JUÍZO DE COMPETÊNCIA GENÉRICA DE ESPINHO - JUÍZ 2

Anúncio

Processo: 302/20.0T8ESP  
Acompanhamento de Maior  
Referência: 112243123  
Data: 28-07-2020  
Requerente: Ministério Público  
Requerido: Paula Cristina Luís da Silva

Faz-se saber que foi distribuído neste tribunal, o processo de Acompanhamento de Maior, em que é requerida Paula Cristina Luís da Silva, nascida em 12-11-1976, filha de António Rodrigues da Silva e de Maria da Graça Rosa Luís, natural da freguesia e concelho de Espinho, residente no lar residencial da Cerciespinho, na Rua do Louredo, n.º 90, Idanha - Anta, 4500-071 Anta Espinho, com vista a serem definidas medidas de acompanhamento, nomeadamente, representação geral e limitação do direito de testar.

A Juiz de Direito, Dr(a). Maria Joana de Castro Oliveira

A Oficial de Justiça, Maria Julieta Mendes Almeida

**OS NOSSOS CLASSIFICADOS**

**APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.** Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

**QUARTOS,** c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972.

**CLÍNICA MÉDICA DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA**

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, N.º 448 E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO  
**FAZEM-SE DOMICÍLIOS**  
TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

**VENDE-SE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIA, C/ 500M2.**  
**CONTATAR: 966870818**

**CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO**  
**PROF. DOUTOR CASIMIRO DE ANDRADE**

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)  
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

# peças & negócios

HOTELARIA E TURISMO

## Negócio familiar e de apegos emocionais



© FRANCISCO AZEVEDO

**NEGÓCIO FAMILIAR, O '18TH STREET HOSTEL', TAMBÉM ESTEVE FECHADO DEVIDO À PANDEMIA.**

**Uma atividade que tem por base um grupo de clientes assíduos e que este ano não pôde marcar grande presença face à situação pandémica vivida. Cândida Ribeiro ('Big Mama') tinha o espaço (edifício), realizou obras, licenciou a atividade e entregou a gestão ao seu filho, Diogo Ribeiro**

MANUEL PROENÇA

**COM A CLASSIFICAÇÃO DE 9.8**

pelo *Booking.com*, o '18th Street Hostel' é, um espaço acolhedor e familiar, com uma decoração simples e moderna, homenageando alguns dos grandes poetas da nossa literatura, nomeadamente, Fernando Pessoa, Sophia de Mello Breyner e Edgar Carneiro, com alguns dos seus poemas e imagens inscritos e pintadas nas paredes dos quartos. Uma casa com o traçado da construção do Espinho antigo (1913), completamente remodelada, com espaços interiores e exteriores para convívio dos hóspedes e até um espaço na cave dedicado aos mais pequenitos. "O turismo é uma atividade que terá de ser interpretada como um negócio que não tem um lucro imediato. A atividade terá de ser encarada, também, com prazer. É por aí que nós temos a oportunidade de conhecer pessoas extraordinárias e de estabelecer, inclusive, uma relação de amizade com os nossos clientes", explica Cândida Ribeiro, na visita-guiada que nos proporcionou ao seu hostel.

O '18th Street Hostel', tem fotografias e mensagens dos seus clientes por todos os 'cantos'. Cândida Ribeiro mostra-as com grande orgulho, contando a estória, quase detalhada, de cada uma delas. Todas têm um claro significado e uma dedica-

tória muito especial, retratando e relatando momentos únicos, vividos dentro daquele acolhedor espaço. Livros de visita que são carinhosa e cuidadosamente expostos pelos proprietários do '18th Street Hostel', para consulta e para os clientes deixarem a sua marca.

"Muitos dos nossos clientes, que cá vieram uma primeira vez, quando regressam deparam ou com as suas mensagens ou com as suas fotografias. É algo que os comove e que os mantém ligados a este nosso espaço", conta a responsável. "Muitas dessas mensagens, fotocopiei-as, pois guardo-as comigo", confidencia Cândida Ribeiro. "Nunca nos tratam pelo nosso verdadeiro nome. Por exemplo, um dos participantes no FEST pôs-me o nome de 'Big Mama' e assim ficou até hoje!"

O FEST é, para Cândida Ribeiro, "o evento de eleição" porque os estrangeiros que estão ligados ao festival "vêm para cá e este espaço acaba por ser, exclusivamente, para eles". Outro evento que costuma trazer muitos clientes é o voleibol de praia, que este ano não se realiza. "Recordo-me que um dos jogadores, antes de disputar uma partida decisiva, estava doente e mandei-o descansar. Mais tarde trouxe-lhe a refeição e não o deixei ir comer fora. Ainda hoje ele me está reconhecido e envia-me, muitas mensagens", conta a proprietária do '18th Street Hostel'.

Segundo a proprietária, as características de um hostel são completamente diferentes da restante hotelaria. "Há um apego emocional aos clientes", comparável a uma "relação familiar. Muitos são, por isso, os clientes habituais", acrescenta. "Os estrangeiros gostam deste local por estar muito perto do mar e da própria Rua 19, onde se encontra grande parte do comércio, mas são, sobretudo, adeptos de todo o apoio que têm aqui. Nós somos os seus conselheiros e estamos presentes, muitas das vezes, naquilo que mais necessitam", sublinha Cândida Ribeiro.

"Muitas das vezes acompanho-os na cidade e mostro-lhes coisas, assim como indico alguns dos locais, aqui por perto, que poderão ser interessantes para eles visitarem. Chego a levá-los à Biblioteca Municipal e faço visitas guiadas, sem que isso tenha custos acrescidos para os nossos clientes. Há, também desta forma, uma grande proximidade", afirma a proprietária que considera que as crianças são os "grandes aliados. Temos um espaço, a '18.ª Página', na cave do hostel, que é para as crianças. Ali podem ler livros, fazer desenhos e jogar alguns jogos. Muitas vezes preferem lá ficar do que ir até à praia".

“

**Dei aulas durante 40 anos e, por isso, a minha vida foi estar sempre em contacto com pessoas. Mas esta experiência, nesta idade, leva-me a pensar que gostaria de a ter vivido bem mais cedo”.**

**Cândida Ribeiro, proprietária**

INAUGURADO  
A 18 DE ABRIL DE 2015

6 QUARTOS

17 CAMAS

CASA CONSTRUÍDA  
EM 1913

Especialidade em Peixe de Mar

**Os Melinhos**  
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA  
**Dra. Rosa Neves**  
Ortodontia Fixa e Invisível

Atendimento por marcação: **Cheque-Dentista até aos 18 anos**

© Rua 29, n.º 696  
☎ 227 340 116 | 914 961 367

**Jorge Ferreira** **Bruno Morris**  
MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

Edifício S. Pedro - Sala W  
Rua 23, n.º 174

☎ 22 734 86 93

# defesa-ataque

RAUL SOUSA - DO GRIJÓ AO SC ESPINHO COM PASSAGEM PELO FC PORTO

## “Cheguei ao final da minha carreira satisfeito por tudo aquilo que o futebol me deu”

**ENTREVISTA. RAUL SOUSA, JOGADOR QUE SERVIU O SC ESPINHO DURANTE NOVE TEMPORADAS E QUE TEVE O INÍCIO DO SEU PERCURSO NO GRIJÓ, COM PASSAGEM PELO FC PORTO, UNIÃO DE COIMBRA, UNIÃO DA MADEIRA, DESPORTIVO DE CHAVES E DRAGÕES SANDINENSES, TEM ATUALMENTE UM BAR, NA ESPLANADA, EM FRENTE À PRAIA DA BAÍA.**

Com 66 anos, natural de Pousadela (Nogueira da Regedoura), Raul Sousa teve, também, um percurso como treinador, tendo culminado a sua carreira como treinador-adjunto de Manuel José, no Benfica. Raul Sousa somou mais de duas centenas e meia de jogos de tigre ao peito e registou no seu percurso no SC Espinho duas subidas à 1.ª Divisão.

MANUEL PROENÇA

### Sempre praticou muito desporto enquanto criança?

Tenho memória de começar a jogar futebol amador aos 11 anos, com adultos, na minha aldeia, em Pousadela. Era futebol popular e não havia organização. Joguei contra alguns dirigentes e antigos jogadores do Grijó e, por isso, aos 14 anos comecei a treinar naquele clube. No entanto, na escola, praticava todos os desportos, mas a minha preferência foi sempre o futebol.

### Descobriu, desde logo, que tinha vocação para o futebol?

Com aquela idade só se quer jogar à bola! Mas não havia a facilidade que há hoje para a prática do desporto. O futebol era jogado em qualquer rua. Na minha carreira tive a sorte de ser um dos escolhidos pelo FC Porto que, na altura, procurava encontrar nas equipas mais humildes jogadores jovens que pudessem vir a ser os futuros atletas do clube. Fizem-me esse convite e foi o meu início de carreira de profissional, até em prejuízo dos meus estudos na escola. A partir dos 16 anos deixei de estudar e passei-me a dedicar, a tempo inteiro, ao futebol.

### Foi uma opção...

Era viciado no futebol. Já treinava praticamente todos os dias nos juvenis e nos juniores do FC Porto. Já não me sobrava muito tempo para a escola, até porque as viagens de Espinho para o Porto demoravam imen-

so e não havia a oferta de transporte que há atualmente.

### O que sentiu quando começou a jogar futebol no Grijó?

Custou-me menos entrar no Grijó do que no FC Porto. Em Grijó havia vários jogadores que eram da minha freguesia e já nos conhecíamos dos tempos de escola. A integração, por isso, foi mais fácil.

No FC Porto estava sempre preocupado no final do treino, pois tinha de apanhar o autocarro para regressar a casa.

### Como o convenceram a ir para o FC Porto?

Não foi preciso nada de especial, pois só por si a grandeza do clube foi o suficiente. Não me ofereceram nada. Foi mesmo uma questão de passar de um clube humilde e menos conhecido para um outro de topo a nível nacional.

### Já lhe pagavam algum prémio de jogo ou algum ordenado?

Como eu era de fora da cidade do Porto, nos juvenis, tinha um subsídio de transporte. Nos juniores já foi diferente e tinha um ordenado, embora fosse muito pouco. Dava para as despesas.

No meu primeiro ano de sénior no FC Porto já nos pagavam de acordo com uma tabela interna do clube. Mas quem vinha dos juniores tinha um valor fixo, igual para todos. Ainda renovei pelos seniores do FC Porto, mas depois fui emprestado ao União de Coimbra. Foi a partir daí que se acabou a minha história com

o FC Porto.

### Quem foram os seus treinadores no FC Porto?

Foi o António Feliciano, nos juvenis e nos juniores. Nos seniores foi o chileno Fernando Riera e, depois quando o húngaro Bela Guttmann foi treinar o Porto fui emprestado ao União de Coimbra.

### Como foi o seu percurso no União de Coimbra?

O meu primeiro ano foi, curiosamente, o ano em que o SC Espinho subiu à 1.ª Divisão. O U. Coimbra esteve na luta pela subida quase até ao final do campeonato e ficámos em terceiro lugar, com os mesmos pontos que o Fafe, que ficou na segunda posição.

### Foi por esse campeonato que foi contratado pelo SC Espinho?

Não. A minha contratação por parte do SC Espinho foi casual. No ano seguinte o U. Coimbra desceu à terceira divisão. Tínhamos a mesma equipa que ficou no terceiro lugar no ano anterior, mas houve vários problemas, entre os quais atraso no pagamento dos ordenados. Quando o SC Espinho soube que eu era um jogador livre, abordou-me. Nessa época o Espinho também tinha descedido de divisão.

**Sempre jogou na posição de defesa?** No Grijó nunca joguei a defesa.



© FRANCISCO AZEVEDO

Curiosamente, quando fui para os juvenis do FC Porto nenhum dos jogadores que formaram a defesa campeã nacional ocupava aquela posição nos clubes de origem. O defesa-direito, por exemplo, tinha sido o melhor marcador pelo Salgueiros! O outro defesa-central, tal como eu, ocupava a posição de médio, no Candal. O Gabriel, que chegou a capitão do FC Porto, era defesa esquerdo e no escalão anterior era médio. Eu jogava nas posições de defesa-central e defesa-esquerdo, embora não fosse esquerdino, também jogava com o pé esquerdo. Mais tarde, na 1.ª Divisão, no SC Espinho, joguei muitas vezes a defesa-esquerdo.

Não sei muito bem por que razão o fez, mas nos primeiros treinos no FC Porto o Feliciano pôs-nos a jogar naquelas posições sem nos dar uma justificação. O que é certo é que nos adaptámos e que formámos uma boa equipa.

### Como sénior, no FC Porto, não chegou a ter muito tempo de jogo. Jogou 15 minutos contra o Montijo e, depois, um jogo inteiro contra o Boavista...

Não era fácil porque a diferença era muito grande quando se transitava dos juniores para os seniores. Não havia a mesma competitividade que

há hoje. Só fui utilizado nos últimos jogos da época e passei um ano praticamente a treinar.

Hoje, quando isto acontece, 'entram em campo' os empresários, coisa que não acontecia no meu tempo. Estava feliz porque estava num grande clube e, por isso, treinar já não era mau! O meu primeiro jogo no antigo Estádio das Antas foi contra o Montijo e, curiosamente, fui jogar para a posição de defesa-esquerdo, lugar onde nunca tinha jogado antes. Dois jogos depois fui jogar contra o Boavista, mas na posição de defesa-central. Na jornada anterior, no jogo com o Leixões, os dois centrais do Porto tinham sido expulsos e foi a minha oportunidade. Só que depois de cumprirmos o castigo voltaram à equipa.

### Quem geria sua carreira?

Nunca tive empresários. A movimentação de empresários nos clubes mais pequenos era praticamente inexistente. Os negócios eram feitos pelos próprios dirigentes dos clubes.

**No SC Espinho esteve nove anos...** Só tive uma lesão grave no tendão de Aquiles, no ano da subida de divisão, quando o Manuel José era treinador/jogador. Estive parado durante quase uma época. Fiz os dois primeiros e os últimos cinco jogos da época. Mas

Grijó • 1968/1970  
 FC Porto • 1970/1973  
 U. Coimbra • 1973/1975  
 SC Espinho • 1975/1984  
 U. Madeira • 1984/1985  
 D. Chaves • 1985/1987  
 D. Sandinenses • 1987/1988



# 253

Raul Sousa vestiu a camisola do SC Espinho durante nove temporadas e realizou 253 jogos de tigre ao peito

ao longo de toda a minha carreira no Espinho fui um afortunado, porque não tive mais lesões.

#### Certamente terá boas recordações deste clube!

Vivi grandes momentos e tenho boas recordações, sobretudo do tempo em que os dirigentes do clube eram pessoas espetaculares. Além de dirigentes do clube eram grandes amigos. Contudo, fiquei com alguma mágoa da forma como saí do SC Espinho. Saí por minha iniciativa e um pouco em litígio com o clube. Percebi que a classe de dirigentes estava a mudar para muito pior. Não me enganei muito. Depois disso houve muitos ordenados em atraso, treinadores incompetentes... E, por isso, sabendo que era o mais velho da equipa estava consciente de que iria sofrer as consequências se lá continuasse.

As minhas boas recordações do clube e as mais importantes foram as subidas de divisão. Estive em duas delas. As mais tristes são as descidas de divisão, também duas.

Cheguei ao final da minha carreira satisfeito por tudo aquilo que o futebol me deu. Fui profissional e é verdade que os clubes sempre cumpriram o que me prometeram. Por isso, tive sorte.

#### Qual foi o treinador que mais o marcou?

Foi o Manuel José, com quem trabalhei durante mais tempo. Apanhei-o

no início da sua carreira. Senti que foi uma mudança de métodos extraordinária. Mais tarde vim a trabalhar com ele, na sua equipa técnica e sempre foi alguém que procurou evoluir e implementar sempre os métodos de trabalho mais recentes.

#### E dirigente?

Houve vários dirigentes, essencialmente no SC Espinho. Os jogadores não eram tratados como profissionais, mas como sendo membros da sua família. Por exemplo, o presidente Marçal Duarte, Gino Padrão, Carlos Padrão, Rolando de Sousa... Éramos amigos e para muitos éramos considerados de família. Na altura o SC Espinho não tinha só jogadores profissionais e alguns até eram funcionários da Câmara. O ambiente que se vivia no clube era familiar.

#### Recorda-se de algum episódio especial vivido enquanto jogador?

Vivemos muitos momentos. Alguns de maior constrangimento e outros de grande alegria. Tive anos excelentes enquanto jogador de futebol e fiz grandes amigos com os quais ainda hoje convivo. Nos últimos 15 anos se fui duas ou três vezes a um campo de futebol já foi muito! Deixei de ir ao estádio do SC Espinho porque tive medo que o campo caísse! Cheguei a ir ao Estádio do Dragão e ao Estádio do Bessa, sempre com convites de empresas com as quais trabalho.

#### Como era a relação entre os jogadores e os adeptos?

Naquela altura o SC Espinho tinha os campos de futebol sempre cheios de adeptos. Mesmo no ano em que tivemos de jogar em S. João da Madeira, estava sempre cheio. Deixei de ver esta moldura humana nas últimas vezes que vi o clube jogar.

#### O que sentiu quando o Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas foi abaixo?

Deixei de ir ao futebol por causa do estado em que se encontrava o estádio. Durante as minhas caminhadas passava todos os dias em frente ao estádio. Vi-o a ser derrubado aos bocadinhos. Não senti nada de especial porque já estava a observar a decadência daquela infraestrutura há muitos anos. Quando foi abaixo não senti pena. Apenas um grande alívio.

#### Qual a razão que o levou a abandonar a carreira de jogador?

Já não tinha motivação para treinar nem capacidade física. Entretanto, pediram-me para ser treinador-jogador nos Sandinenses. Fiz meia-dúzia de jogos, mas decidi 'arrumar as botas'.

#### Como foi essa nova faceta como treinador?

Estive durante meia época no Campomaiorense e subimos à 2.ª Divisão. No ano seguinte comecei a trabalhar com o Manuel José no SC Espinho.

Após isto estive durante 11 anos com o Manuel José.

#### A sua passagem pelo Benfica, como adjunto do Manuel José, deixou-lhe alguma mágoa?

Na altura eu achava que não deveríamos ir para o Benfica porque as condições que iríamos ter não eram as ideais. Estávamos no Marítimo a fazer uma excelente recuperação. Entendia que a ida para o Benfica deveria ser numa outra altura. E as coisas acabaram por terminar mal. Não havia dinheiro para grandes aquisições, mas o Benfica cumpriu as suas obrigações.

#### Ainda guarda a amizade com o Manuel José?

Não convivemos apenas porque o grupo de amigos é completamente diferente. Mas não tenho qualquer rancor guardado. Ainda nos encontramos algumas vezes. Mas entre nós não houve nem há quaisquer guerras.

#### Agora o Raul tem um negócio!...

Entrei neste negócio aos 50 anos. Fui e estou bem acompanhado e, por isso, posso dizer que tenho uma vida com sucesso. Sou um homem feliz. Não peço mais nada do que aquilo que tenho. E com a idade a avançar aquilo que mais quero é ter saúde porque tudo o resto arranja-se sempre.

#### Espera voltar a ver futebol nos estádios?

Não estou a contar com isso porque

o que mais me desmotivou foi mesmo a qualidade do próprio futebol. Talvez seja porque os nossos melhores jogadores estão fora do país!

#### Mas o seu coração ainda bate pelo SC Espinho?

Sempre que chego ao meu trabalho pergunto pelo resultado do Espinho. Faço isto porque gosto do clube e das pessoas que lá estão agora. Entraram com muita coragem para salvar o clube. Estavam a consegui-lo, mas a pandemia, se calhar, virou isto um pouco. Mas estes dirigentes atuais merecem uma palavra de apreço porque tiveram a coragem de tomar conta do clube na altura em que o fizeram.

De certeza, quando o estádio municipal estiver contruído, voltarei a ver jogos do SC Espinho.

#### Qual a mensagem que gostaria de deixar?

O futebol dá muito dinheiro para muito poucos. Muitos abandonam os estudos e os empregos a pensar que vão ganhar mundos e fundos, muitas das vezes empurrados pelos próprios pais. Muita gente acaba mal. Tenho muitos colegas que estão a passar muito mal porque não se acautelaram. Eu, por acaso, tive sorte, pois comecei a trabalhar com o Manuel José que era alguém muito conceituado e que tinha lugar no mercado de trabalho. Mas o futebol não dá para todos. •

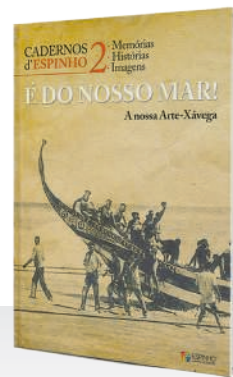
## CADERNOS d'ESPINHO

As memórias que fazem a história de Espinho chegaram ao seu jornal. Em Agosto, na compra de um exemplar Defesa de Espinho, pode adquirir os primeiros quatro volumes da coleção Cadernos d'Espinho com preço exclusivo. Não perca a oportunidade de reviver a história local e de a partilhar com os seus mais próximos.

ÀS QUINTAS-FEIRAS  
**5,95€**  
 +  
 jornal DE



1º Volume  
 Vamos A Banhos  
**6 agosto**



2º Volume  
 É do Nosso Mar!  
**13 agosto**



3º Volume  
 Sorte ao Jogo  
**20 agosto**

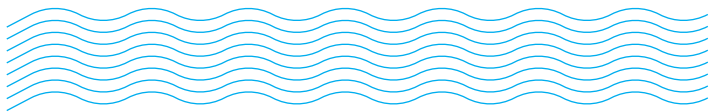


4º Volume  
 Grandes Empreendedores  
**27 agosto**

Campanha promovida de 06 a 27 de agosto, exclusiva para leitores ou assinantes do jornal Defesa de Espinho e limitada ao stock disponível. Cada um dos volumes tem um preço de venda ao público de 5,95€, quando adquirido em conjunto com a respectiva edição do jornal. Os títulos estarão disponíveis para venda durante duas semanas. Para encomendar ou solicitar mais informações, contactar comercial@defesadeespinho.pt / 227341525 / 936540320 (dias úteis, das 9h30 às 18h30).

**DEFESA d'ESPINHO**  
 ESPINHO POR DENTRO

# na onda



SUP



© DIRETOS RESERVADOS

## Stand Up Paddle: a moda que se pode experimentar em Espinho

**É UMA DAS ATRAÇÕES DO MOMENTO. CONSIDERADO COMO UM DESPORTO PARA TODOS, O PADDLE É CADA VEZ MAIS PROCURADO E JÁ TEM MUITOS PRATICANTES EM ESPINHO.**

**A Green Coast Surf School e a Academia do Mar Surf School são duas escolas da cidade, onde é possível dar uns bons passeios, ou simplesmente experimentar pela primeira vez.**

**JÁ É MAIS** do que uma moda, tem cada vez mais adeptos e gera curiosidade a quem não conhece. É considerada como uma antiga forma de surf que acabou por se tornar independente e é agora uma modalidade própria.

A sua origem remonta aos anos 60 quando, no Havai, os instrutores de surf se colocavam em pé na prancha, de modo a conseguirem maior visibilidade para acompanharem os seus alunos nas aulas. O desporto acabou por se difundir pelo mundo fora e chegou a Espinho.

Gonçalo Pina, proprietário da Green Coast Surf School pratica a modalidade desde 2007. "Há já 13 anos que pratico Paddle em Espinho e desde essa altura comecei a implementar o desporto por aqui. Costumo fazer um evento de Stand Up Paddle de descida de rio. O ano passado fiz o campeonato nacional de Paddle Race e uma prova no rio Douro. Este ano íamos fazer o campeonato nacional e o campeonato mundial de Paddle da descida das seis pontes no Douro", mas devido à pandemia por Covid-19 as provas foram canceladas.

Dentro do desporto, há três vertentes. Ricardo Faustino, um dos proprietários da Academia do Mar Surf School, explica que cada vertente tem o seu grau de dificuldade. "Existe a vertente lúdica que é aquela que consiste num passeio

(tour). Depois tem a versão de race (corrida) que é para quem já pratica de forma competitiva, percorrendo grandes percursos. E, por fim, tem a vertente de ondas, aquela que pode ser mais difícil", conta Ricardo.

Praticar Paddle no mar nem sempre é fácil. Para além de ser necessário um conjunto de condições específicas para o fazer em segurança, a complexidade é maior. "No mar é muito mais difícil porque é muito mais instável, há ondulação. No rio acaba por ser mais fácil, uma vez que são águas paradas", afirma Gonçalo Pina.

A modalidade é indicada para quem? "Para todos. O Paddle é uma atividade que dá para praticar desde uma criança até quase a um idoso. Pode ser praticado por qualquer pessoa, sendo em águas paradas", adianta Ricardo Faustino, explicando que na Academia do Mar Surf School há a oportunidade, para quem quiser experimentar, de fazer passeios de Paddle pelo rio, sempre acompanhados por um treinador.

Por outro lado, na Green Coast Surf School, Gonçalo Pina aposta nas experiências de mar, oferecendo a possibilidade de passeios, quer com acompanhamento, quer de modo individual. O passeio mais pedido é a volta ao paredão. •



**Gonçalo Pina.**  
"As pessoas que experimentam, rapidamente se adaptam. No mar é sempre mais complicado, as pessoas têm que ter o equilíbrio, mas nós isso também ensinamos, assim como as posições e a postura corretas."



**Ricardo Faustino.**  
"Temos mais pedidos de grupos de família ou amigos que querem passar uma manhã ou uma tarde relaxante e dar um passeio. Nós levamos as pessoas até ao rio, fazemos a atividade e regressamos à escola."

VOLEIBOL

## Gabriel Andrade reforça os tigres

**O BRASILEIRO** Gabriel Andrade, ex-Maringá Vôlei, de 25 anos e 1,98 metros de altura, é o novo reforço para a zona 4 da equipa de voleibol sénior masculina do SC Espinho. Aquele que deverá ser o último grande reforço dos tigres para a próxima temporada deverá chegar a Portugal hoje, quinta-feira. Gabriel Andrade jogou no São Judas (2018/2019), no Itapetininga (2017/2018), Bento (2016/2017), Minas Tênis (2015/2016) e no Sada Cruzeiro (2012/2015).

Pedro Pinto, central que esta-

va na equipa de sub21 do clube, irá jogar, também, nos seniores que iniciaram os seus trabalhos para a nova temporada, na passada segunda-feira.

O treinador Eduardo Faustino irá continuar como adjunto de Vítor Pinto na equipa técnica dos seniores masculinos do SC Espinho que irá contar com André Lázaro, Dinis Leão, Filip Cveticanin, Gabriel Andrade, Gabriel Leite, Januário Alvar, João Castro, João Simões, Joel Lopes, José Pedro Monteiro, Manuel Figueiredo, Pedro Pinto, Robson Gomes e Ricardo Alvar. •

NATAÇÃO

## Rodrigo Rocha com medalha de prata

**O NADADOR** do SC Espinho, Rodrigo Rocha, conquistou o segundo lugar nos 50 metros bruços (1.º Juvenil B) e o quinto lugar nos 100 metros bruços (2.º Juvenil B) numa prova de natação organizada pelo Clube de Galitos de Aveiro e aprovada pela Direção Geral da Saúde. O nadador dos tigres, Celso Pinho, classificou-se em quarto lugar nos 50 metros bruços (2.º Juvenil B) e em quinto lugar nos 50 metros livres (1.º lugar Juvenil B), tendo obtido, também, um recorde pessoal em am-

bas as provas.

"Esta foi a primeira prova em que o SC Espinho participou, pós-Covid e que serviu para testar futuras formas de realização de competições e toda a logística envolvida no pós-confinamento, sendo também uma ótima forma de manter atletas motivados para a modalidade, dando um sinal de esperança e de resiliência", referiu, a propósito, o treinador destes dois atletas, Rita Freitas.

A nova época desportiva terá início no próximo dia 17. •

ATLETISMO

## Atletas do SC Espinho cumprem 'Everesting'

**OS ATLETAS** do SC espinho/António Leitão Mara Célia, Sandra Ferreira, Sara Cristina, Tozé Amorim, Márcio Melo e António Pinto cumpriram o desafio do 'Everesting', na serra da Freita, na subida da Mizarela. O conjunto masculino estabeleceu novo recorde em Portugal, com o tempo de 18h33m51s e a formação feminina foi a primeira a realizar este desafio no nosso país.

Recentemente, os atletas dos tigres João de Sousa e Mónica Oliveira cumpriram o desafio do Everesting nas

escadas do Codeçal que liga a Ribeira à Sé do Porto. O percurso que começou às 17 horas de 25 de julho e que terminou no dia seguinte durante a tarde, contemplou a subida das escadarias 223 vezes, saltando 46.000 degraus.

O 'Everesting' é um desafio que consiste em escolher uma subida em qualquer parte do mundo e correr ou pedalar por ela acima, repetidamente e numa só atividade, até atingir os 8.848 metros de desnível acumulado positivo. •



**OFF.** BOM FIM DE SEMANA

### PARQUE NACIONAL DA PENEDA-GÊRES (PNPG)

O PNPG foi a primeira Área protegida criada em Portugal, sendo a única com o estatuto de Parque Nacional, devido à riqueza do seu património natural e cultural, sendo um dos últimos redutos do país onde se encontram ecossistemas no seu estado natural, com reduzida ou nula influência humana, integrados numa paisagem humanizada



© DIRETOS RESERVAÇOS

## Gerês: descanso e aventura

**PARA QUALQUER LUGAR QUE OLHE, O VERDE ESTÁ POR TODO O LADO.**

**Rodeado por montanhas, o Gerês é, nesta altura de verão, um lugar de sonho. Impossível de o conhecer apenas em um fim-de-semana, este destino é, mesmo assim, ótimo para quem quer e precisa de uns dias de descanso.**

**dia 1** **PASSAR JÁ A TARDE** de sexta-feira na Praia de Alqueirão é uma boa ideia. Encontra-se em Terras de Bouro e está situada na margem da albufeira da Caniçada. Esta praia fluvial apresenta-se logo após as duas pontes que atravessam o Rio Caldo e não deixa ninguém indiferente. O melhor a fazer é estacionar perto da ponte, ou antes ou depois, uma vez que há vários lugares nessas zonas.

Logo em cima da ponte, salta à vista a inquestionável beleza da praia. O azul da água em contraste com o verde das montanhas, fazem com que se queira apreciar aquela paisagem para sempre. Ao fundo, vários barcos dispostos ao longo do rio tornam o cenário ainda mais bonito.

À medida que se avança e a ponte termina, avista-se um autêntico parque insuflável no meio da água. Mesmo na entrada da praia, após uma descida em terra batida, encontra-se o Water Park Gerês. Repleto de atividades de diversão náutica, este parque é uma das grandes atrações da praia, tornando-a num motivo de procura, também, pelos mais radicais. Insufláveis, boias, barcos e as tradicionais gaiivotas estão disponíveis para passeios, seja algo mais calmo ou com mais adrenalina. Já que esta praia não é composta por areia fina, o aconselhável é usar uns sapatos próprios da água, de forma a não magoar os pés, e a poder andar à vontade, quer fora, quer dentro de água. Estes tipos de sapatos estão disponíveis em qualquer loja de desporto. Rodeada por várias rochas, é sempre importante ter algum cuidado na hora de mergulhar. Entre com cuidado, já que há rochas por todo o lado e seja cauteloso com os vários níveis de profundidade do rio.

Para passar a noite pode escolher se prefere alugar uma casa para os dias em família, ou ficar num hotel. Uma pesquisa rápida na Internet, dá-lhe a conhecer várias casas disponíveis. Se prefere um hotel pode optar pelo



### CASCATA DO TAHITI

Um dos pontos mais conhecidos e procurados do Gerês. Em dias de calor, é o lugar ideal para dar uns bons mergulhos. A área é grande o suficiente para poder estender a toalha e apanhar um pouco de sol.

grupo Empresa Hoteleira do Gerês que dispõe de três tipos de ofertas, seja o Hotel Universal, o Hotel das Termas, ou os Apartamentos Gerês Ribeiro. Este grupo hoteleiro está ligado a Espinho através da família do falecido Lito Gomes de Almeida.

Já ao anoitecer, pode ser uma boa sugestão dar um passeio e visitar o Santuário de São Bento da Porta Aberta.

**dia 2** **O GERÊS** é sobretudo conhecido pelas suas características cascatas. Há várias espalhadas por toda a região, mas algumas são de difícil acesso. Exemplo disso é o Poço Azul. Visitar esta lagoa de água translúcida não é fácil, nem rápido. Por isso, não é uma atividade para todos. O percurso tem que ser feito a pé, já que não é possível, nem permitido chegar de carro. O melhor a fazer é deixar o carro no Miradouro das Rocas, ou então na estrada em terra batida que se situa junto à Cascata do Arado. Nesta última opção, o automóvel fica mais perto, mas o estado da rua não é o melhor. Depois é mentalizar-se e ganhar coragem para enfrentar um percurso de duas



© DR

### MIRADOURO DA PEDRA BELA

Situa-se a 829 metros de altitude, e é outro local a não perder numa visita ao Parque Nacional da Peneda-Gerês. Apenas a alguns quilómetros da Cascata do Rio Arado, é passagem obrigatória a qualquer hora do dia.

horas de caminhada até ao Poço Azul.

O trilha completo, ida e volta, tem oito quilómetros. São, no total, quatro horas a caminhar. O melhor a fazer é sair cedo de casa para evitar o início do calor matinal, já que o trilha

de ida é feito, praticamente, a subir. A lagoa não é muito grande, por isso, quanto mais cedo chegar, menos pessoas estarão no local e mais conseguirá aproveitar.

Já que o caminho é longo, e de modo a aproveitar melhor o esforço, o melhor é ficar por lá algumas horas. Leve alguns alimentos para o almoço, mas nada de exagerado. Recorde-se que terá de caminhar bastante. Para o regresso, faça o trilha do modo inverso.

Já que a tarde ainda vai a meio, aproveite que está perto e visite a Cascata do Arado. O acesso é feito pela mesma estrada de terra batida, perto da aldeia da Ermida. O acesso à cascata é feito pelo fim dessa mesma estrada. Terá que subir os degraus em pedra até chegar ao topo, de onde poderá apreciar a queda de água. Esta cascata é uma das mais conhecidas do Gerês e tem duas formas de se conseguir chegar até ela. A mais difícil é a partir desse pequeno miradouro, após a subida dos degraus. Neste sentido, terá que descer toda a encosta de terra, pedras e vegetação. É uma descida íngreme, nada fácil e que requer muito cuidado, pois basta escorregar para cair de toda a encosta. Por outro lado, há uma forma mais fácil de lá chegar e poder desfrutar de uns bons mergulhos, mas é mais demorada. Desta forma não terá que subir a escadaria em pedra, mas sim caminhar por entre todas as rochas até chegar à queda de água.

**dia 3** **PARA FINALIZAR** o fim-de-semana, não poderá sair do Gerês sem visitar a tão conhecida Cascata do Tahiti. É, talvez, a cascata da moda e está sempre presente na rede social Instagram. É conhecida dessa forma, mas o seu nome original é Fecha de Barjas. Localiza-se em Vilar da Veiga, na rua que liga Fafião à Ermida. Para a encontrar tem que fazer a descida da rua até encontrar as indicações.

Mais uma vez, o acesso não é fácil, mas a paisagem compensa. Esta cascata é composta por várias lagoas que se formam ao longo do percurso que culmina com a queda de água. Cada uma delas é tão apetecível como bonita, mas o auge da beleza está mesmo no fundo, naquele local onde a água cai na lagoa maior. Para isso, tem de fazer toda a descida da encosta a pé e com muito cuidado, pois, mais uma vez, basta um deslize para se magoar.

Lá em baixo, o espaço é grande e há muito por onde mergulhar. As águas são frias, mas nada que não se consiga num belo dia de verão. • LISANDRA VALQUARESMA



PUB



## Auditório de Espinho com concertos já agendados a partir de outubro

**DEPOIS DE UMA PARAGEM DEVIDO À PANDEMIA POR COVID-19, O AUDITÓRIO DE ESPINHO JÁ INICIOU A SUA AGENDA DE CONCERTOS PARA O FIM DESDE ANO.**

A **PROGRAMAÇÃO DE 2020** do Auditório de Espinho será retomada a 9 de outubro com a banda portuguesa Três Tristes Tigres, que lançou no início do ano o álbum "Mínima Luz". Com hora de início marcada para as 21 horas e 30 minutos, a banda composta por Ana Deus e Alexandre Soares, vai subir ao palco para um concerto de cerca de 30 minutos.

"Galanteio" e "À Tona" são singles que integram o álbum mais recente da banda que marcou o regresso dos Três Tristes Tigres à edição de originais, 22 anos depois do último disco, "Comum".

Mais tarde nesse mês, a 24 de outubro é a vez da dupla Miramar, constituída por Frankie Chavez e Peixe, que sobe ao palco da Academia de Música de Espinho, com o folk e o indie a fundirem-se numa espécie de "concerto-filme".

Ainda que tenham experiências profissionais distintas, a dupla une-se quando o instrumento em questão é a guitarra. O primeiro trabalho em conjunto foi editado no início de 2019 e foi considerado um dos melhores discos nacionais. No Auditório vão apresentar um concerto com a duração prevista de 75 minutos.

No mês seguinte, a 14 de novembro segue-se Joep Beving, em concerto com selo Misty Fest 2020. O pianista holandês é considerado um dos êxitos do momento no que diz respeito à música contemporânea e neo-clássica.

Em 2017 deu início aos concertos ao vivo, tornando-se num dos pianistas vivos mais ouvidos a nível mundial. O pianista vai apresentar-se para um concerto no Auditório de Espinho, pelas 21 e 30 minutos e terá a duração de 75 minutos.

Por fim, e para já anunciado, vai poder ouvir-se, também, a 4 de dezembro, Ricardo Toscano com a presença de João Pedro Coelho (piano), Romeu Tristão (contrabaixo) e João Pereira (bateria).

"Ricardo Toscano Quartet" é o primeiro álbum de originais do saxofonista Ricardo Toscano que, desde muito novo, sempre viveu rodeado pelo jazz, uma paixão transmitida pelo pai. Em dezembro chega a Espinho para um concerto marcado para as 21 horas e 30 minutos, com uma duração de 75 minutos. •



Três Tristes Tigres sobem ao palco a 9 de outubro

### FIME REAGENDADO PARA O FIM DO ANO

A Academia de Música de Espinho, entidade que organiza o FIME – Festival Internacional de Música de Espinho, em parceria com a Câmara Municipal de Espinho, anunciou que o festival deste ano foi reagendado para o fim do ano, mais especificamente de outubro a dezembro. Desta forma, a 46ª edição do festival vai decorrer, pela primeira vez, no outono, mantendo, na mesma, todas as precauções e modificações que sejam necessárias devido à fase de pandemia em que se vive.

### CULTURA

## "Do Circulo Vermelho à Cidade Geométrica" de Nadir Afonso no Museu Municipal



"Do Circulo Vermelho à Cidade Geométrica" é o tema da exposição das obras de Nadir Afonso que irá estar patente ao público a partir de sábado, às 16 horas, nas Galerias Amadeo de Souza-Cardoso, no Museu Municipal de Espinho – Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE). A mostra que estará patente até 10 de outubro, contém obras inéditas de Nadir Afonso e assinala as comemorações do centenário do nascimento daquele arquiteto, pintor e pensador português.

"Do Circulo Vermelho à Cidade Geométrica", segundo a curadora, Laura Afonso, trata-se de "uma viagem pelo percurso artístico de Nadir Afonso através do abstrac-

nismo geométrico. As obras estão distribuídas por vários núcleos e dão uma perspectiva antológica do que foi a sua criação artística desde os finais dos anos 40 até às pinturas do século XXI".

Laura Afonso considera que "Espinho é terra de mar, de praia daí a presença de algumas telas com componente humano, sempre na linha do pintor, falamos de 'Sirènes', 'A Cidade Longínqua', 'Les femmes et le chien', que nos remetem para longos dias estivais".

A exposição que irá estar patente ao público é uma coorganização do Museu Municipal de Espinho e da Fundação Nadir Afonso. •

## "Cut & Paste" no FACE

"Cut & Paste", é a exposição de Monsenhor enVide nefelibata que irá estar patente no Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE) de 24 do corrente a 25 de setembro. Trata-se de uma mostra de peças elaboradas com base

em técnicas de colagem analógica e digital.

Para além de peças inéditas, esta exposição apresentará, pela primeira vez, diversos livros artistas do autor na íntegra, totalizando mais de 300 obras. •

## Aprender arte postal na Biblioteca

Acontece no próximo sábado, dia 8 de agosto, uma oficina de arte postal na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva.

Com início marcado para as 11 horas e 30 minutos, esta oficina retrata as técnicas e materiais de expressão plástica da arte postal.

Durante a atividade vão

ser identificados alguns dos mais importantes artistas plásticos, assim como serão criados objetos artísticos com o objetivo de poderem integrar exposições.

Para participar na oficina é necessária uma inscrição obrigatória que deve ser feita para [servicoeducativo.cultura@gmail.com](mailto:servicoeducativo.cultura@gmail.com). •

OFF.

## Solverde distribui 42 milhões de euros em prémios durante o mês de julho

**A SOLVERDE** distribuiu durante o mês de julho cerca de 42 milhões de euros em prémios, nos casinos de Espinho e de Chaves. Só o Casino Espinho pagou mais de 33 milhões de euros aos frequentadores daquele espaço, enquanto o Hotel Casino Chaves concretizou prémios no valor de nove milhões de euros.

Tratou-se, deste modo, um valor em prémios verdadeiramente surpreendente, tendo em conta o longo período de confinamento vivido a nível nacional, nomeadamente nos casinos físicos.

Estes prémios resultaram das dezenas de mesas de jogo, centenas de slots machines e uma grande Sala de Bingo, no Casino Espinho, e de uma diversa gama de jogos - dispostos ao longo de dois pisos interligados por escadas rolantes - com centenas de slot machines e com vários jogos de mesa, no Hotel Casino Chaves.

Recorde-se que os casinos da Solverde (Algarve, Espinho e Chaves) cumprem todas as indicações da Direcção-Geral da Saúde, tendo sido adotadas uma série de medidas e procedimentos de natureza sanitária, como a colocação de acrílicos que separam todos os jogos, garantindo a segurança dos jogadores em todos os espaços. Todas as unidades deste grupo sediado em Espinho (casinos e hotéis) têm o Selo "Clean & Safe" do Turismo de Portugal, e cumprem toda a legislação em vigor, obrigando ao uso de máscara, higienização das mãos, distanciamento social, medição de temperatura à entrada e proibição de fumar. •



## Sabores internacionais do Casino Espinho

**A 'VIAGEM'** pelo mundo dos sabores internacionais prossegue no sábado rumo ao Oriente, ao som de Pedro Barosa e Maria de Deus. Os clientes do Casino Espinho terão a oportunidade de degustar o que de melhor se faz na cozinha asiática, que é marcada pela sua variedade de aromas, temperos, sabores e com inúmeros elementos saudáveis como os peixes, legumes e verduras.

Estas viagens prosseguem com a Gastronomia Mexicana (Buffet) com música ao vivo por Naked Soul (15 agosto), a Gastronomia Espanhola (Buffet) com música ao vivo e All of Two (22 agosto) e Gastronomia Italiana (Buffet) com música ao vivo, Riverside (29 agosto). •



FEST —  
New Directors  
New Films Festival  
ESPINHO, PORTUGAL

DEFESA  
DE  
ESPINHO  
ESPINHO POR DENTRO

MEDIA  
PARTNER



## Arranque do FEST 2020 com lotação esgotada

**Num tempo em que se impõe o distanciamento social e todas as regras de prevenção para com a pandemia, o auditório da Junta de Freguesia de Espinho encheu-se, dentro da lotação máxima permitida, para a cerimónia de abertura do FEST, no passado domingo, dia 2 de agosto.**

**NUM ANO DIFERENTE**, onde toda a área da cultura foi afetada, o festival conseguiu, apesar de todas as dificuldades, levar para a frente a 16ª edição. Filipe Pereira, diretor do FEST, subiu ao palco no arranque da cerimónia para realçar a importância do acontecimento, uma vez que "havia um compromisso com todos os realizadores". Segundo Filipe Pereira, "era mais fácil dizer que o festival estava cancelado e que voltava em 2021", mas "havia muita confiança depositada neste projeto".

Apesar do festival deste ano ter sido reinventado, o diretor do FEST confessou que o sentimento era de felicidade. "Este ano estávamos a prever mil participantes que vinham de todo o mundo para Espinho durante a semana do festival. Este ano o FEST está diferente, está com uma nova roupagem. Acontece em Espinho, mas para respeitar o nosso público, decidimos também fazer exposições simultâneas em Lisboa e no Porto. Este é um dos primeiros festivais de cinema portugueses a acontecer no período pós-pandemia, daí o significado tão importante de ele, de facto, acontecer", explicou Filipe Pereira.

Para marcar o início de mais uma edição do FEST, Vicente Pinto, vice-presidente da Câmara Municipal, agradeceu, no seu discurso, a toda a equipa por "não se ter dado à preguiça e continuou a ten-



"Força Maior" do diretor Ruben Ostlund foi o filme exibido ao início da noite da passada segunda-feira, marcando o arranque do cinema Drive-In em Espinho

tar fazer cultura."

Embora tenha conhecimento das dificuldades encontradas ao longo da preparação de mais uma edição, Vicente Pinto fez saber que "para o Município de Espinho é uma honra ter uma equipa a trabalhar num festival desta envergadura e a disponibilizar-se para arriscar e a dizer que estão cá e que não abandonaram a cultura, nem os parceiros." Desta forma, o vice-presidente confessou: "é um orgulho muito grande que o FEST se mantenha firme em Espinho, embora eu sou daqueles que não tem receio que o FEST alargue os seus horizontes e possa trabalhar com outras cidades."

A sessão foi também marcada pela presença de Manuel Claro, representante da Portugal Film Commission. •



**The Incredible Shrinking Wknd.**  
Dir. Jon Mikel Caballero

Uma escapadela de fim-de-semana de Alba e o seu grupo de amigos corre de forma inesperada. É numa casa tranquila no meio de uma floresta que o namorado de Alba termina o relacionamento de ambos. Sem compreender o que se passa a rapariga é forçada a reviver o mesmo dia várias vezes.



**A Morte de Estaline Dir.**  
Armando Iannucci

O filme retrata Moscovo de 1953. Joseph Vissarionovich Stalin desmaia e acaba por morrer no dia seguinte. Vítima de uma hemorragia cerebral, a morte do ditador causa o pânico entre os membros do Conselho de Ministros.

### PROGRAMAÇÃO DRIVE-IN

**Quinta-feira, 6 de agosto**

21h30 – Curtas de Comédia #sessão 02

00h00 – The Incredible Shrinking Wknd

**Sexta-feira, 7 de agosto**

21h30 – A Morte de Estaline

00h00 – Vendeta



# DEFESA DE ESPINHO

ESPINHO POR DENTRO

**RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!**  
**Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30.**  
 Envie os seus dados pessoais para [comercial@defesadeespinho.pt](mailto:comercial@defesadeespinho.pt)  
 ou ligue 227 341 525 / 934 032 770

## foto com memória

2 abril de 1981

### "O Rapazinho do Shopping"

"O rapazinho do shopping" foi o título de um trabalho publicado na Defesa de Espinho em 1981, dedicado a Rui Veloso, o 'pai do rock português', numa rubrica intitulada "Música Discos". Nessa altura, o 'Chico Fininho' que lá terá tido um deslize de antipatia, acaba por levar a Nuno Alão, correspondente da Defesa de Espinho em Lisboa, a propósito das suas "peneiras" num programa de Júlio Isidro. Um momento para recordar na altura em que esse tal 'Chico Fininho' completa quatro décadas.

### SELECÇÃO TELEVISÃO

«EUROFESTIVAL» - RTP-1  
SABADO: 20.00 H.

Transmissão directa de Dublin do Concurso Eurovisão da Canção-1981.  
 A ordem porque serão apresentadas as canções é a seguinte: Áustria, Turquia, Alemanha, Luxemburgo, Israel, Dinamarca, Jugoslávia, Finlândia, França, Espanha, Holanda, Irlanda, Noruega, Reino Unido, PORTUGAL, Bélgica, Chipre, Suíça e Suécia.  
 O nosso país estará representado com «Play-back», na voz de Carlos Paião.

### «O PASSEIO DOS ALEGRES»

RTP-1 - DOMINGO: 14.30 H.

O sucesso de «A Febre de Sábado de Manhã», transportou Júlio Isidro para a TV em «O Passeio dos Alegres». Passatempos e canções são o prato forte, mas não só.  
 Nesta emissão de hoje, o «Passeio dos Alegres» inclui o filme «Sherlock Holmes contra Moriarty», cuja história se resume neste: o inimigo de Sherlock Holmes, prof. Moriarty, é absolvido de um crime e anuncia ao famoso detective que vai efectuar o golpe do século...

### RÁDIO

«ANTENA 1/TEMPO» - RDP-1  
TERÇA-FEIRA: 22.00 H.

Dentro do Programa da Noite da renovada RDP-1, Antena 1, há, às terças-feiras, um espaço denominado «Antena 1/Tempo», co-produzido pela estação emissora e pelo semanário lisboeta com aquele título.  
 Neste espaço, uma figura de destaque - política ou não - responde a perguntas dos leitores do jornal, elaboradas por escrito, e dos rádio-ouvintes, feitas pelo telefone, no momento.  
 O primeiro programa contou com a presença do dr. Mário Soares que o considerou inédito em Portugal, e o segundo, antenou, com António Capucho.

## MÚSICA DISCOS

### «O RAPAZINHO DO SHOPPING»

Foi o sucesso do rock português, no ano de 1980. Não há ninguém que, no Verão do ano passado, não cantasse o «Chico Fininho huuu!». Na Rua, no autocarro, na praia, no café, por todo o lado se ouvia: «E que dizes do Rui Veloso?», «Quanto ao Chico Fininho?», etc. Mas o «Ar de Rock» não foi, nem é, só isto. Quanto a mim, é, todo este, um trabalho muito bem feito, à excepção do solo de harmonica que, por lá aparece. É um LP extremamente realista, criticando a sociedade da nossa época muitíssimo bem. Não há dúvida que muita gente se identifica com a «Rapazinha do

Shopping», com a «Donzela Diabol» e os «Sentures que lhe oferecem vssssidos» e, também, com o «Chico Fininho».

### AS PENEIRAS

Mas este sucesso subiu, demasiado, à cabeça do Rui Veloso e, acima, quando disse que muita gente se identificava com certos personagens das faixas do LP, não exclui, de modo algum, o próprio Rui. Quem o conhece, de ter falado com ele, pelo menos

«TORCE O NARIZ DELICADO DO SUOR DA POPULAÇÃO E «MANIFESTA O SEU ENFADO POR NÃO HAVER 1.ª CLASSE»

uma só vez, nota que ele se identifica com a «Rapazinha do Shopping». E eu nada afirmo que não tenha a certeza.

Na minha opinião, meu caro Rui - dirijo-me ao próprio -, o sucesso tem um preço, que é justamente saber lidar com aque-

Trabalho de Nuno Alão  
Correspondente «DE» em Lisboa

Sucedeu que ele leve o «azar» de se comunicar comigo, como se eu fosse um simples admirador.

les que o sustentam, ou seja, os seus admiradores. Ou não será? E agora, vejamos se ele parece



### TOP «DE»: Stevie Wonder e «AC & DC» à frente

Viu mais um final de mês, o que nos obrigou a fazermos a nossa habitual visita à Discoteca Xaranga, para auscultarmos as posições referentes às vendas em discos «ingles» e «long-play».

## HIGIENE E LIMPEZA

# Contentores do lixo na Rua 8 deixam cheiro nauseabundo no passeio

O PASSEIO junto aos contentores do lixo, na Rua 8, próximo da Rua 15, está escuro, tanto é o lixo que ali é depositado, em sacos de plástico, com sobras dos restaurantes ali próximos. Os contentores depressa ficam cheios com os resíduos domésticos das habitações que ali são próximas e, por isso, os sacos com o lixo dos restaurantes que acabam por deixar em cima do passeio, enquanto a recolha não é feita.



A mancha deixada pelos sacos de lixo é visível no passeio

O cheiro é nauseabundo e os transeuntes vêm-se forçados a pisar toda a gordura, em estado de decomposição, agravada com o calor, envolva daqueles contentores.

Além do mau aspeto, aquele lixo entranhado no passeio poderá tornar-se num problema para a saúde pública. Merece, com certeza, por isso, por um lado, a atenção e o cui-

dado de quem lá deixa o lixo, e por outro, alguma limpeza extraordinária por parte da empresa que detém a concessão e a responsabilidade pela recolha de resíduos. •

## SAÚDE PÚBLICA

# Ninhos de vespas asiáticas eliminados em operação da Proteção Civil

NO DECORRER da semana passada foram eliminados seis ninhos de vespas asiáticas no concelho, numa ação em colaboração com os Bombeiros do concelho de Espinho.

Um total de 13 ninhos já foram eliminados desde o início do ano pelo Serviço Municipal de Proteção Civil, já que esta espécie de vespas é considerada perigosa e revela-se como uma preocupação, uma vez que colocam em perigo, para além da população, as consideradas abelhas autóctones.

Caso haja a necessidade de eliminar estes ninhos, deve-se estabelecer os seguintes contactos: [proteccao.civil@cm-espinho.pt](mailto:proteccao.civil@cm-espinho.pt) ou ainda através do 927 960 240. •

## TECNOLOGIA

# Fibra ótica no Lugar da Praia em Paramos



NUMA PARCERIA estabelecida entre a Junta de Freguesia de Paramos e a empresa MEO, a freguesia de Paramos prepara-se para ter cobertura total de fibra ótica.

Depois de alguns trabalhos já realizados, resta agora algumas negociações com a empresa Infraestruturas de Portugal para ser possível o atravessamento dos cabos na EN 109. No Lugar da Praia não havia passagem de cabos, de forma a que a Junta de Freguesia assumiu a responsabilidade para que os rasgos necessários fossem feitos. •

**DESCONTOS**  
até **50%**  
**OPTICALIA**

NUMA GRANDE SELECÇÃO DE ÓCULOS GRADUADOS E DE SOL DE MARCA



**OPTICALIA**® ESPINHO

Consultas Diárias  
Optometria e Contactologia  
Medição de Tensão Ocular

Rua 19, 343 r/c Dto, Telf: 227 322 340 / 964 706 973

Descontos até 50% no produto assinalado na loja. Promoção válida de 4 de Maio a 31 de Agosto de 2020, ou até final das existências. Não dispensa a consulta de condições com os colaboradores da loja.